



CADERNO DE LINHAS DE FINANCIAMENTO E PRODUTOS

Apoio ao Empreendedorismo e Empregabilidade



CADERNO DE LINHAS DE FINANCIAMENTO E PRODUTOS

Apoio ao Empreendedorismo e Empregabilidade

INDICE

I.	Enquadramento: Programa do XVIII Governo Institucional – 2009-2013	3
II.	Linhas de Financiamento de Criação do Próprio Emprego/ Empreendedorismo	4
III.	Produtos e Recursos de Apoio ao Empreendedorismo	13
IV.	Bibliografia Temática – Empreendedorismo	31



CADERNO DE LINHAS DE FINANCIAMENTO E PRODUTOS

Apoio ao Empreendedorismo e Empregabilidade

I. ENQUADRAMENTO: PROGRAMA DO XVIII GOVERNO CONSTITUCIONAL – 2009-2013

(Pág. 16)

Reforçar a parceria com o sector social

a) Criar uma **linha de crédito bonificado específica** destinada a apoiar a tesouraria e o financiamento da actividade das entidades do sector social, de forma a facilitar o acesso ao financiamento;

b) **Criar um programa específico de apoio ao desenvolvimento da economia social (PADES)**, com o valor mínimo de 50 M€, destinado a:

i) aumentar a presença do terceiro sector;

ii) apoiar a realização de projectos em parceria entre diferentes instituições;

iii) apoiar a inovação social;

iv) apoiar a capacitação das instituições ao nível da organização e gestão, da qualificação dos recursos humanos e da capacidade de inovação;

c) **Criar o programa INOV-Social**, destinado à inserção anual de 1.000 jovens quadros qualificados em instituições da economia social, tendo em vista apoiar a modernização das instituições e o emprego jovem;

d) Assegurar e alargar a participação das instituições de economia social na **rede de equipamentos e serviços sociais**, com prioridade aos destinados a idosos e, em particular, na rede de cuidados continuados;

e) Avaliar possibilidades de **reforço da contratualização público-social**, quer em áreas existentes quer em novas áreas de intervenção, bem como avaliar a possibilidade de mobilizar instrumentos adicionais de financiamento, nomeadamente com verbas provenientes dos activos não reclamados junto de instituições financeiras;

f) Consolidar o 1.º ciclo dos **programas de Formação-Acção para a Economia Social**, iniciados no quadro 2007-2013, e preparar o novo ciclo de programas;

g) Concluir o processo de **reforma institucional** da instituição de parceria e apoio ao terceiro sector, a Régie Cooperativa António Sérgio para a Economia Social;

h) **Criar o Conselho Nacional para a Economia Social**, presidido pelo Primeiro-Ministro, como órgão de natureza estratégica e consultiva.

Um Pacto para o Emprego

O Pacto para o Emprego, enquanto instrumento dirigido a promover a manutenção e a criação de emprego, bem como a criar condições para a sustentação da procura interna, deverá assentar num conjunto de princípios e orientações básicas para um novo consenso social de resposta à conjuntura:

k) Promover o **microcrédito** como instrumento de desenvolvimento e de criação de emprego;

l) Reforçar a participação das **instituições da economia social** na resposta aos problemas económicos e sociais;

m) Desenvolver um novo modelo de **articulação entre o subsídio de desemprego e o trabalho a tempo parcial**, tendo em vista aumentar as oportunidades de trabalho e a redução da informalidade.

CADERNO DE LINHAS DE FINANCIAMENTO E PRODUTOS

Apoyo ao Empreendedorismo e Empregabilidade

II. LINHAS DE FINANCIAMENTO DE CRIAÇÃO DO PRÓPRIO EMPREGO/EMPREENDEDORISMO

Fonte: IEFP (in www.iefp.pt) – Apoios e Incentivos a Entidades Públicas ou Privadas sem Fins

Lucrativos

Programa de Apoio ao Empreendedorismo e à Criação do Próprio Emprego (PAECPE) - Apoio Técnico à Criação e Consolidação de Projectos

Objectivos

Prestar Apoio Técnico à Criação e Consolidação de Projectos que obtenham financiamento nos termos do Programa de Apoio ao Empreendedorismo e à Criação do Próprio Emprego (PAECPE).

O Projecto-Tipo

O Apoio Técnico à Criação e Consolidação de Projectos compreende as seguintes actividades:

- Acompanhamento;
- Realização de acções de formação;
- Consultoria em situações de maior fragilidade na gestão ou na operacionalização da iniciativa, diagnosticadas durante o acompanhamento.

O Apoio Técnico à Criação e Consolidação de Projectos é facultativo e depende da manifestação de interesse da empresa, junto da entidade que escolher de entre as que intervenham na respectiva área de localização.

O Apoio Técnico à Criação e Consolidação de Projectos desenvolve-se no período posterior à aprovação do crédito ou da antecipação das prestações de desemprego e é prestado entre o momento de celebração do contrato de prestação de apoio técnico entre a empresa e a entidade e o fim do segundo ano de actividade da empresa.

Os Promotores

Entidades privadas sem fins lucrativos, para o efeito credenciadas pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P. como entidades prestadoras de apoio técnico, nomeadamente:

- Associações empresariais;
- Associações de desenvolvimento local.

Apoios Financeiros

Se O montante a conceder pelo IEFP a cada EPAT, para a realização das actividades, não pode ultrapassar:

a) 6 IAS (Indexante dos Apoios Sociais) por projecto, distribuído pelos seguintes valores máximos por actividade:

Apoio Técnico			
a)	b)	c)	Total

CADERNO DE LINHAS DE FINANCIAMENTO E PRODUTOS

Apoio ao Empreendedorismo e Empregabilidade

	40%	30%	30%	100%	
--	-----	-----	-----	------	--

b) Cem vezes o montante de 6 IAS por ano civil.

O Enquadramento Legal

Portaria n.º 985/2009, de 4 de Setembro

O processo de Credenciação

A candidatura concretiza-se através do preenchimento e envio do Formulário de Candidatura para o seguinte endereço electrónico: dem@iefp.pt

O período de candidatura encontra-se aberto desde o dia 22 de Outubro de 2009 até ao dia 20 de Novembro de 2009, inclusive.

Consulte o Regulamento do Processo de Credenciação.

Gabinetes de Inserção Profissional - GIP

Os Objectivos

Os Gabinetes de Inserção Profissional (GIP) têm por objectivo apoiar jovens e adultos desempregados na definição ou desenvolvimento do seu percurso de inserção ou reinserção no mercado de trabalho, em estreita articulação com os Centros de Emprego.

O Projecto-Tipo

Os GIP podem desenvolver as seguintes actividades:

- Informação profissional para jovens e adultos desempregados;
- Apoio à procura activa de emprego;
- Acompanhamento personalizado dos desempregados em fase de inserção ou reinserção profissional;
- Captação de ofertas de entidades empregadoras;
- Divulgação de ofertas de emprego e actividades de colocação;
- Encaminhamento para ofertas de qualificação;
- Divulgação e encaminhamento para medidas de apoio ao emprego, qualificação e empreendedorismo;
- Divulgação de programas comunitários que promovam a mobilidade no emprego e na formação profissional no espaço europeu;
- Motivação e apoio à participação em ocupações temporárias ou actividades em regime de voluntariado, que facilitem a inserção no mercado de trabalho;
- Controlo de apresentação periódica dos beneficiários das prestações de desemprego;
- Outras actividades consideradas necessárias aos desempregados inscritos nos Centros de Emprego.



CADERNO DE LINHAS DE FINANCIAMENTO E PRODUTOS

Apoio ao Empreendedorismo e Empregabilidade

Os Promotores

Entidades públicas ou privadas sem fins lucrativos, nomeadamente:

- Autarquias Locais;
- Instituições Particulares de Solidariedade Social;
- Outras associações relevantes na dinamização e desenvolvimento local;
- Associações de Imigrantes e para Imigrantes;
- Associações sindicais e de empregadores;
- Escolas com oferta de vias profissionalizantes de nível secundário.

Apoios Técnicos

- Formação específica adequada, inicial e contínua, do animador;
- Material de informação e instrumentos técnico-pedagógicos, para distribuição ou consulta dos utentes;
- Suportes informativos, nomeadamente informáticos, para apoio das funções do animador e acompanhamento da actividade dos GIP;
- Divulgação de ofertas de emprego e formação profissional;
- Promoção de informações e contactos entre animadores para aperfeiçoamento da respectiva actividade.

Apoios Financeiros

- Subsídio, não reembolsável, até ao montante de € 5.000 para adaptação de instalações e aquisição de equipamento;
- Subsídio, não reembolsável, anual no valor de 3 vezes o Indexante dos Apoios Sociais (IAS) para despesas de funcionamento;
- Comparticipação nas retribuições do animador e outros colaboradores, quando o GIP funcione a tempo completo, sob a forma de subsídio, não reembolsável, com os seguintes limites:
 - 24 vezes o IAS - no 1.º ano de funcionamento;
 - 20 vezes o IAS - no 2.º ano de funcionamento.

Se o GIP funcionar a tempo parcial os limites do subsídio, não reembolsável, para comparticipação na remuneração do animador são reduzidos para metade.

O Enquadramento Legal

Portaria n.º 127/2009 de 30 de Janeiro.

A Candidatura

A entidade promotora deve reunir, cumulativamente, os seguintes requisitos:

- Encontrar-se regularmente constituída e devidamente registada;
- Dispor de contabilidade organizada, desde que legalmente exigido, de acordo com as normas do plano oficial de contabilidade aplicável;



CADERNO DE LINHAS DE FINANCIAMENTO E PRODUTOS

Apoio ao Empreendedorismo e Empregabilidade

- Ter a situação contributiva regularizada perante a administração tributária e a segurança social;
- Ter a sua situação regularizada no que respeita a apoios comunitários ou nacionais, independentemente da sua natureza e objectivos, designadamente os concedidos pelo IEFP;
- Cumprir com os demais requisitos e obrigações inerentes aos apoios comunitários;
- Cumprir os demais requisitos previstos em regulamentação específica elaborada pelo IEFP e no respectivo contrato;
- Não ter sido condenada, com decisão transitada em julgado, por crime de fraude na obtenção de subsídio de natureza pública.

Para se candidatar preencha o Formulário de Candidatura e envie-o para o seguinte endereço: GIP@iefp.pt.

Para obter informação mais detalhada consulte o Regulamento dos GIP e a Deliberação da Abertura de Candidaturas, ou dirija-se ao Centro de Emprego da sua área.

Programa de Desenvolvimento Cooperativo - PRODESCOOP

Os Objectivos

Apoiar a criação de novas cooperativas, consolidar e modernizar cooperativas já existentes, e reforçar o potencial concorrencial do sector cooperativo, promovendo directa e indirectamente a criação e manutenção do emprego.

O Projecto-Tipo

- Contratação de desempregados e pessoal qualificado;
- Formação;
- Consultoria;
- Realização de estudos para desenvolvimento e modernização;
- Investimento (instalação e equipamento ou desenvolvimento de actividades);
- Constituição e início do funcionamento;

Representação internacional.

Apoios Técnicos

Consultoria e formação de promotores de novas organizações cooperativas de 1º grau.

Apoios Financeiros

Às novas organizações cooperativas de 1º grau

Apoios à criação de postos de trabalho:

- Subsídio a fundo perdido, igual a 18 vezes o Indexante dos Apoios Sociais, por cada posto de trabalho criado e preenchido por um desempregado, até ao limite de 20, podendo ser abrangidos nesse total os postos de trabalho com contrato de trabalho sem termo, criados nos três meses anteriores à apresentação da candidatura.

O subsídio é majorado nas seguintes condições:

CADERNO DE LINHAS DE FINANCIAMENTO E PRODUTOS

Apoio ao Empreendedorismo e Empregabilidade

- 25% quando os postos de trabalho sejam preenchidos por pessoas com deficiência;
- 20% quando os postos de trabalho sejam preenchidos por desempregados de longa duração e beneficiários do Rendimento Social de Inserção;
- 10% quando os postos de trabalho sejam preenchidos por pessoas com o nível de qualificação III;
- 20% quando os postos de trabalho sejam preenchidos por pessoas com o nível de qualificação IV ou V.
- Majoração de 50% do total dos apoios para a criação de postos de trabalho em profissões significativamente marcadas por discriminação de género;
- Prémio de igualdade de oportunidades (entre sexos e para pessoas com deficiência) - igual a 10% da totalidade do apoio concedido, quando tenham sido criados, no mínimo, 5 postos de trabalho que não sejam preenchidos em mais de 60% por pessoas do mesmo sexo ou quando pelo menos 40% deles sejam preenchidos por pessoas com deficiência.

Apoios ao Investimento:

Empréstimo sem juros reembolsável, por um período de 5 anos, incluindo 2 anos de carência, para instalação e equipamento, não podendo exceder 20 vezes o capital social realizado da cooperativa, num máximo de 99.759,58 euros desde que os projectos de investimento dêem origem à criação de postos de trabalho.

Às Cooperativas existentes de 1º grau

Apoios ao desenvolvimento organizacional:

- Empréstimo sem juros, por um período de 5 anos, não podendo exceder 20 vezes o capital social da cooperativa, até ao máximo de 99.759,58 euros, para projectos de investimento que visem o desenvolvimento das suas actividades até 75% do respectivo custo geral, desde que dêem origem a novos postos de trabalho.

Apoios à contratação de pessoal qualificado:

Subsídio não reembolsável, até ao limite de 20 trabalhadores, nos seguintes termos:

- igual a 12 vezes a remuneração mínima mensal garantida por lei por cada novo posto de trabalho criado e preenchido por trabalhadores com idade igual ou inferior a 30 anos, ou igual ou superior a 50 anos;
- igual a 6 vezes a remuneração mínima mensal garantida por lei por cada novo posto de trabalho criado e preenchido por trabalhadores com idade superior a 30 anos e inferior a 50 anos.

O subsídio tem as seguintes majorações:

- 25% quando os postos de trabalho sejam preenchidos por pessoas com deficiência;
- 20% quando os postos de trabalho sejam preenchidos por desempregados de longa duração e beneficiários do Rendimento Social de Inserção;
- 50% quando os postos de trabalho sejam preenchidos por pessoas com o nível de qualificação III;
- 70% quando os postos de trabalho sejam preenchidos por pessoas com o nível de qualificação IV ou V.
- Majoração de 50% do total dos apoios para a criação de postos de trabalho em profissões significativamente marcadas por discriminação de género;

CADERNO DE LINHAS DE FINANCIAMENTO E PRODUTOS

Apoio ao Empreendedorismo e Empregabilidade

- Prémio de igualdade de oportunidades (entre sexos e para pessoas com deficiência) - igual a 10% da totalidade do apoio concedido, quando tenham sido criados, no mínimo, 5 postos de trabalho que não sejam preenchidos em mais de 60% por pessoas do mesmo sexo ou quando pelo menos 40% deles sejam preenchidos por pessoas com deficiência;

- Prémio não reembolsável, igual a 5 vezes o capital mínimo estatutariamente estabelecido, para cada trabalhador que se torne cooperador, no máximo de 2.493,99 euros.

Apoios a estudos de desenvolvimento e modernização:

Subsídio até ao máximo de 12.469,99 euros, sendo 80% a fundo perdido e 20% reembolsável, sem juros, no prazo de 1 ano.

Às novas Uniões, Federações e Confederações

Apoios à constituição e início de funcionamento:

- Subsídio não reembolsável, até 80% das despesas, no máximo de 14.963,94 euros, quando não exista qualquer outra confederação ou federação cooperativa no respectivo ramo cooperativo ou as entidades beneficiárias se enquadrem no conceito de novas organizações cooperativas;

Apoios à contratação de trabalhadores desempregados:

- Subsídio a fundo perdido, para a contratação de trabalhadores, até ao limite de 2, nos seguintes termos:

- igual a 12 vezes a remuneração mínima mensal garantida por lei, por cada novo posto de trabalho criado e preenchido por trabalhador com idade igual ou inferior a 30 anos, ou idade igual ou superior a 50 anos;

- igual a 6 vezes a remuneração mínima mensal garantida por lei por cada novo posto de trabalho criado e preenchido por trabalhadores com idade superior a 30 anos e inferior a 50 anos.

O subsídio tem as seguintes majorações:

- 25% quando os postos de trabalho sejam preenchidos por pessoas com deficiência;

- 20% quando os postos de trabalho sejam preenchidos por desempregados de longa duração e beneficiários do Rendimento Social de Inserção;

- 50% quando os postos de trabalho sejam preenchidos por pessoas com o nível de qualificação III;

- 70% quando os postos de trabalho sejam preenchidos por pessoas com o nível de qualificação IV ou V.

Apoios à realização de estudos:

- Subsídio até ao máximo de 12.469,99 euros, sendo 80% a fundo perdido e 20% reembolsável, sem juros, no prazo de 1 ano.

Apoios à representação internacional de federações e confederações cooperativas:

- Subsídio a fundo perdido no valor máximo de 19.951,92 euros, correspondente a 75% dos seguintes custos:

- quotas de presença como membros de organizações cooperativas internacionais;

- despesas de deslocação e alojamento, ou ajudas de custo, até ao limite de 2 representantes por reunião ou iniciativa promovidas pelos órgãos sociais ou pelos organismos da União Europeia;

Actualmente, as condições definidas pela Comissão Europeia para a concessão de Auxílios de *Minimis*, estão previstas nos Regulamentos (CE) n.º 1998/2006 da Comissão, de 15 de Dezembro, (regula os auxílios de *minimis* em geral), n.º 875/2007 da Comissão, de 24 de Julho, (regula os

CADERNO DE LINHAS DE FINANCIAMENTO E PRODUTOS

Apoio ao Empreendedorismo e Empregabilidade

auxílios de *minimis* no sector das pescas), n.º 1535/2007 da Comissão, de 20 de Dezembro, (regula os auxílios de minimis no sector da produção de produtos agrícolas) e que são sumariamente as seguintes:

- a) No âmbito da produção primária de produtos agrícolas (produtos indicados no anexo I do Tratado, com excepção dos produtos da pesca), não pode ser concedido a uma empresa mais de 7.500€ e não pode ser concedido por Portugal mais de 47.782.500,00€;
- b) No âmbito dos sectores da pesca e aquicultura (produção, transformação ou comercialização), de acordo com a definição do Regulamento (CE) n.º 104/2000 do Conselho, não pode ser concedido a uma empresa mais de 30.000,00€ e não pode ser concedido por Portugal mais de 15.688.000,00€;
- c) Os auxílios a uma empresa do sector do transporte rodoviário de mercadorias e de passageiros não podem exceder 100.000,00€;
- d) Os restantes auxílios de *minimis* (incluindo os concedidos a actividades de transformação e comercialização de produtos agrícolas) não podem exceder, por empresa, 200.000,00€.

Nota: Para Portugal, as condições previstas nas alíneas c) e d) foram temporariamente alteradas ao abrigo da Portaria n.º 184/2009, de 20 de Fevereiro, no sentido de aumentar os limites previstos para 500.000€ durante o período de 01-01-2009 a 31-12-2010.

O Enquadramento Legal

Portaria n.º 1160/00 de 07-12

A Candidatura

As entidades candidatas deverão reunir as seguintes condições:

- Ter a sua situação regularizada perante a Administração Fiscal ou perante a Segurança Social do estado da Comunidade Europeia de que sejam nacionais ou onde se encontrem estabelecidas;
- Ter a situação regularizada perante o Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo (INSCOOP) e o IEF, I.P.;
- Não se encontrar em estado de falência ou ter em curso qualquer processo judicial de falência;
- No caso de novas organizações cooperativas:
 - Apresentar o projecto de estatutos nos termos legalmente exigidos;
 - Pelo menos 50% dos seus promotores, apresentarem prova de formação cooperativa reconhecida pelo INSCOOP e de formação em gestão reconhecida pelo INSCOOP ou pelo IEF, I.P.

A candidatura encontra-se aberta ao longo de todo o ano.

Para obter informação mais detalhada sobre o programa e formalizar a candidatura, dirija-se ao Centro de Emprego da sua área ou ao Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo.

Reabilitação Profissional

Apoios ao Emprego de pessoas com deficiência no mercado normal de trabalho

Constituem-se como meio facilitador da integração destas pessoas, por forma a que obtenham independência económica e intervenham na sociedade em paridade com os outros cidadãos.

Emprego Protegido de Pessoas com Deficiência

Trabalho em regime de emprego protegido, prestado em meio normal de produção, proporcionando

CADERNO DE LINHAS DE FINANCIAMENTO E PRODUTOS

Apoio ao Empreendedorismo e Empregabilidade

às pessoas com deficiência o exercício de uma actividade remunerada e a correspondente valorização pessoal e profissional, facilitando, quando possível, a sua transferência para o mercado de trabalho normal.

Avaliação/Orientação Profissional

Apoiar as pessoas com deficiência de idade igual ou superior a 15 anos, na tomada de decisões vocacionais mais adequadas.

Formação Profissional para Pessoas com Deficiência

Proporcionar às pessoas com deficiência as competências necessárias à obtenção de uma qualificação profissional que lhes permita obter e sustentar um emprego, bem como progredir no mercado normal de trabalho.

Readaptação ao Trabalho

Proporcionar às pessoas que tenham adquirido deficiência durante a sua vida profissional, condições e processos de adaptação e compensação das suas limitações funcionais propiciadoras de um mais fácil desempenho de tarefas, com aproveitamento da sua anterior experiência profissional.

Apoio à Colocação e Acompanhamento Pós-Colocação

Sistema de apoio ao processo de integração das pessoas com deficiência no mercado competitivo de trabalho.

Teletrabalho

Dotar as pessoas com deficiência e habilitação profissional para uma profissão, dos conhecimentos e competências necessárias para a utilização das tecnologias de informação por forma a potenciar a criação de novas oportunidades de emprego.

Guia de Recursos para a Reabilitação Profissional de Pessoas com Deficiência

Construído com base nas informações disponibilizadas pelas entidades e Centros de Reabilitação Profissional, proporciona informação sistematizada, organizada segundo as áreas geográficas de intervenção dos Centros de Emprego do IEFP, I.P. e visa facilitar a articulação dos recursos e competências existentes aos níveis local, regional e nacional.

Documentos de Divulgação Complementares na Área da Reabilitação

Reintegração Sócio-Profissional

Programa Vida-Emprego

Promover a reinserção social e profissional de toxicodependentes em recuperação através da formação e emprego.

Empresas de Inserção

Promover a integração sócio-profissional de pessoas desfavorecidas face ao mercado de trabalho e o desenvolvimento sócio-local, através da satisfação de necessidades sociais sem resposta pelo mercado de trabalho.

Contrato Emprego-Inserção

Apoiar a inserção profissional de desempregados subsidiados através da realização de actividades que satisfaçam necessidades sociais ou colectivas temporárias a nível local ou regional, por um período de 12 meses.

Contrato Emprego-Inserção +

Apoiar a inserção profissional de desempregados beneficiários do Rendimento Social de Inserção, através da realização de actividades socialmente úteis, fomentando a proximidade destes ao mercado de trabalho, durante um período de 12 meses.

CADERNO DE LINHAS DE FINANCIAMENTO E PRODUTOS

Apoio ao Empreendedorismo e Empregabilidade

Formação Profissional Especial

Promover o acesso à qualificação e à integração sócio-profissional de pessoas com desfavorecimento face ao emprego, que não possuam a escolaridade mínima obrigatória, se encontrem em situação de carência económica e social e de marginalização, bem como congregar, na solução dos problemas de emprego-formação, as entidades do próprio meio.

Formação / Emprego

Rotação Emprego - Formação

Incentivar a formação contínua dos activos empregados, proporcionando ao desempregados uma experiência de trabalho e mantendo os níveis de produção da empresa.

Claúsula de Formação

Promover a qualificação escolar e profissional dos trabalhadores jovens sem a escolaridade obrigatória ou sem qualificação profissional.

Estágios

Programa Estágios Profissionais

Estágios com a duração de 12 meses, para jovens até aos 35 anos inclusive, com qualificações em áreas estratégicas para o desenvolvimento organizacional.

Estágios Qualificação-Emprego

Estágios com a duração de 9 meses, para desempregados com mais de 35 anos com diferentes níveis de qualificação capazes de contribuir com a sua experiência e novos conhecimentos para o desenvolvimento organizacional.

Medida Inov-Jovem – Estágios Profissionais

O INOV-JOVEM apoia a realização de estágios profissionais em PME, visando a inserção, nas empresas, de jovens com qualificação de nível superior, complementando a sua qualificação através de uma formação prática em contexto de trabalho.

Estagiar em Portugal

Promover e facilitar a inserção profissional de jovens portugueses e luso descendentes residentes no estrangeiro.

Contratação e Manutenção de Postos de Trabalho

Apoio ao Emprego em Micro e Pequenas Empresas

Redução das contribuições para a segurança social a cargo do empregador, relativa aos trabalhadores com 45 ou mais anos.

Apoio à Contratação de Jovens, de Desempregados de Longa Duração e de Públicos Específicos

Isenção do pagamento das contribuições para a segurança social a cargo da entidade empregadora ou pagamento de apoio à contratação acrescido de isenção de contribuições para a segurança social nas situações de contratação sem termo de jovens, desempregados de longa duração e outros públicos mais desfavorecidos no acesso ao emprego.

Apoio à Contratação a Termo de Trabalhadores mais Velhos e de Públicos Específicos

Redução da taxa contributiva para a segurança social na celebração de contrato de trabalho a termo certo de trabalhadores mais velhos e de públicos com dificuldades de acesso ao mercado de

CADERNO DE LINHAS DE FINANCIAMENTO E PRODUTOS

Apoio ao Empreendedorismo e Empregabilidade

trabalho.

Apoio à Redução da Precariedade no Emprego dos Jovens

Isenção do pagamento das contribuições para a segurança social a cargo da entidade empregadora ou pagamento de apoio à contratação acrescido de isenção do pagamento de contribuições para a segurança social na contratação sem termo de jovens até 35 anos.

Apoio à Redução da Precariedade no Emprego

Redução da taxa contributiva para a segurança social a cargo da entidade empregadora nas situações que resultem da conversão de contratos de prestações de serviços à empresa ou grupo empresarial, em contratos de trabalho sem termo e a tempo completo.

Apoios à Contratação - Programa de Estímulo à Oferta de Emprego

Estimular a criação líquida de postos de trabalho, apoiando as entidades que celebrem contratos de trabalho sem termo, a tempo inteiro.

Apoio à conversão dos contratos de trabalho a termo em contratos de trabalho sem termo

Melhorar a qualidade do emprego, criando condições para uma maior permanência no posto de trabalho.

III. PRODUTOS E RECURSOS DE APOIO AO EMPREENDEDORISMO



<http://www.r4e.ips.pt/>

rede **r4e – Recursos para o Empreendedorismo** foi criada no âmbito das redes de cooperação dinamizadas ao abrigo da Iniciativa Comunitária EQUAL, como corolário da vontade de capitalizar a experiência e a aprendizagem gerada pelos mais variados projectos de estímulo à criação de empresas e ao empreendedorismo, desenvolvidos nos últimos anos em território nacional.

A **r4e – Recursos para o Empreendedorismo** tem como missão o estímulo à cooperação e à troca de experiências e práticas, a disseminação de iniciativas e de projectos, garantindo o respeito pelos princípios EQUAL (IO, inovação, empowerment, mainstreaming) e a mobilização e a influência de actores para a promoção do Empreendedorismo.


CADERNO DE LINHAS DE FINANCIAMENTO E PRODUTOS

Apoio ao Empreendedorismo e Empregabilidade



http://adcmoura.pt/start/start_home.html

O **projecto START** pretende divulgar e transferir as metodologias Clube Mais – Educação para o empreendedorismo e Balanço de Competências-chave para o Empreendedorismo, resultantes da junção de dois projectos EQUAL distintos (o projecto E+M - Empreender Mais e Melhor, desenvolvido em Moura, do qual resultou a metodologia Clube Mais - Educação para o empreendedorismo; o projecto INSISTE - Iniciativas Inovadoras Sustentáveis Território e Emprego, desenvolvido em Alte e São Bartolomeu de Messines, do qual resultou a metodologia Balanço de Competências-chave para o Empreendedorismo).



<http://www.acidi.gov.pt/>

Projecto Promoção do Empreendedorismo Imigrante

Ajude-nos a implementar boas ideias de negócio!

Reconhecendo o enorme potencial dos imigrantes enquanto empreendedores por excelência, e no âmbito da acção desenvolvida pelo Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, foi lançado este ano o **Projecto PEI - Promoção do Empreendedorismo Imigrante, que tem como objectivo geral fomentar atitudes empreendedoras junto das comunidades imigrantes**, com especial enfoque naquelas que residem em bairros de maior vulnerabilidade.

<http://www.equal.pt>



Uma Rede Portuguesa para o Empreendedorismo Inclusivo «Espírito Empreendedor ajuda a combater o desemprego»

O desenvolvimento do espírito empreendedor é uma alavanca fundamental para a resolução do problema do desemprego. Por este motivo, o projecto “Einclusivo” procurou compreender as dimensões críticas associadas à concretização de ideias de negócio, junto dos segmentos mais vulneráveis da população. Este projecto EQUAL foi criado a partir da Comunidade de Prática



CADERNO DE LINHAS DE FINANCIAMENTO E PRODUTOS

Apoio ao Empreendedorismo e Empregabilidade

Europeia para o Empreendedorismo Inclusivo (COPIE), que desenvolveu a “Ferramenta Europeia para o Empreendedorismo Inclusivo” – *COPIE tool* ou ferramenta *COPIE* - <http://copie.esflive.eu>. O “Einclusivo” pretende estimular a aplicação da ferramenta COPIE à realidade portuguesa, impulsionando o sucesso de mais empreendedores portugueses em busca de uma nova oportunidade.

Com a convicção de que é fundamental conhecer e combater as razões que bloqueiam as iniciativas de auto-emprego por parte dos sectores mais vulneráveis da sociedade, a Comunidade de Prática Europeia para o Empreendedorismo Inclusivo (COPIE) desenvolveu a “**Ferramenta Europeia para o Empreendedorismo Inclusivo – COPIE tool**” (www.cop.downloadarea.eu). Esta Ferramenta, que está a ser usada a nível europeu em locais como a Bélgica, País de Gales, Astúrias, Andaluzia e País Basco, é um primeiro passo para a melhoria das condições que possibilitam que as pessoas em situação de desvantagem social possam tornar-se empreendedoras. Mais do que um simples diagnóstico, a Ferramenta é um potente instrumento para identificar medidas concretas a tomar. Entre os que já aplicaram medidas resultantes do diagnóstico está o País de Gales, onde, para promover o empreendedorismo destas populações, deixou de existir a obrigatoriedade de formalizar a empresa quando se inicia actividade, e foram criados apoios públicos para a promoção do empreendedorismo inclusivo.

“COPIE tool” consiste num conjunto de procedimentos, tais como, actividades de estudo, inquérito e entrevistas, efectuados junto de empresários, consultores, decisores políticos, e outras entidades interessadas, nomeadamente, organismos públicos para o emprego, centros de apoio a imigrantes, IPSS, autarquias e Ministérios. Os temas abordados no questionário são, essencialmente, quatro:

- Cultura e Condições;
- Apoio ao Arranque;
- Acesso ao Financiamento;
- Apoio ao Crescimento.

Dado o interesse manifestado por várias entidades nacionais no sentido de aplicar a Ferramenta em Portugal, e considerando que havia já um leque de projectos EQUAL a trabalharem na área do empreendedorismo inclusivo, os investigadores portugueses que ajudaram a desenvolver a Ferramenta efectuaram uma candidatura à Acção 3 da IC EQUAL para a disseminar em território nacional.

O projecto “Einclusivo” surgiu, então, a partir dessa Comunidade de Prática Europeia, que já desde há alguns anos trabalhava na área do empreendedorismo com grupos em desvantagem, com a finalidade de ajudar a combater a exclusão social.

É, precisamente, junto dos grupos mais vulneráveis e nos territórios mais desfavorecidos, que o projecto “Einclusivo” pretende actuar, detectando, numa primeira fase, os entraves ao empreendedorismo inclusivo numa determinada região. Apurados estes, o projecto assume-se, numa segunda fase, como uma plataforma de negociação com entidades incorporadoras e órgãos de poder, de modo a articular as estruturas de apoio e simplificar os processos para a criação de empresas por grupos economicamente fragilizados.

O papel dos órgãos de poder

A partir dos diagnósticos efectuados em outros Estados-membros e também em Portugal, a Parceria de Desenvolvimento responsável pelo “Einclusivo”, espera que os órgãos de poder compreendam a necessidade de uma legislação facilitadora da acção empreendedora e da criação de actividades pelos sectores mais vulneráveis da sociedade.

Para Carlos Ribeiro, Presidente de ANOP – Associação Nacional de Oficinas de Projectos (entidade interlocutora do projecto), «os Ministérios desempenham um papel fulcral na promoção da

CADERNO DE LINHAS DE FINANCIAMENTO E PRODUTOS

Apoio ao Empreendedorismo e Empregabilidade

“Ferramenta Europeia”, na medida em que esta é estruturada a partir de referenciais políticos e económicos, e que o projecto de desenvolvimento do empreendedorismo inclusivo concretiza o aprofundamento das políticas activas de emprego e da coesão social, no território nacional».

Aquando da fase experimental da “COPIE”, na Alta de Lisboa e na Ameixoeira, no âmbito do projecto EQUAL “K’Cidade”, as primeiras conclusões revelavam já as fragilidades do sistema de apoio à criação de actividades (empresas, cooperativas, agências de serviços).

Esse tipo de fragilidades verificou-se também, segundo Mónica Leite, da ANOP, noutras regiões do país, por vezes com consequências graves para os empreendedores: «**No interior do país, existem vários exemplos de situações em que o risco não foi calculado e os investidores acabaram por agravar a sua situação após a criação do auto-emprego**».

Para ajudar a colmatar algumas destas dificuldades, o “Einclusivo” pretende formalizar a criação da Rede Nacional para o Empreendedorismo Inclusivo, o que deverá decorrer num importante evento sobre Empreendedorismo, que a EQUAL irá promover em Novembro (ver em Foco) e que terá lugar em Lisboa. Esta Rede terá como função acompanhar os diagnósticos regionais, bem como os efeitos provocados pelas iniciativas lançadas junto de decisores políticos, quer a nível local quer nacional.



Workshop para jovens – Café dos Empreendedores com Túli, uma personagem para incentivar os jovens

Uma Matriz para a Inclusão

A disseminação desta “Ferramenta Europeia” está pois em curso e numa primeira fase assentou numa estratégia de aplicação selectiva em três contextos sócio-económicos e territoriais distintos: Algarve, Bairros Críticos de Lisboa – Cova da Moura e Vale da Amoreira (ver Newsletter EQUAL nº 8 e nº9) – e na região de Entre Douro e Vouga.

A curto prazo, também outros dois pólos poderão acolher a aplicação da “Ferramenta”, tendo em vista a sua incorporação. Nos Açores existem oito instituições que estão receptivas à utilização da mesma para dinamizar o empreendedorismo inclusivo na ilha de S. Miguel. Na região Oeste, a Câmara Municipal de Peniche está a coordenar esforços no sentido de aplicar esta “Ferramenta” nessa região, que tem já experiência na aplicação de soluções de empreendedorismo através do projecto “Oeste Empreendedor”, também financiado pela EQUAL.

CADERNO DE LINHAS DE FINANCIAMENTO E PRODUTOS

Apoio ao Empreendedorismo e Empregabilidade



Workshop para jovens – Café dos Empreendedores

Como refere o Presidente da ANOP, é necessário «integrar nos dispositivos de apoio à criação do próprio emprego uma estratégia de acolhimento e de acompanhamento que sirva os mais desfavorecidos e que estabeleça no plano público uma referência positiva para os que desejam empreender “à experiência”». E porque, para tal se realizar, é necessário adoptar medidas concretas, que podem variar de região para região, esta “Ferramenta de Diagnóstico” é um instrumento útil, que fornece orientações para a acção.

O projecto “Inclusivo” resulta de uma Parceria de Desenvolvimento composta pelas seguintes entidades: a ANOP – Associação Nacional de Oficinas de Projectos (entidade interlocutora), o CET/ISCTE – Centro de Estudos Territoriais do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, o CRIA – Centro Regional para a Inovação do Algarve da Universidade do Algarve e a ANDC – Associação Nacional do Direito ao Crédito.

Para saber mais sobre este produto contacte:

Carlos Ribeiro e Mónica Leite
ANOP - Associação Nacional de Oficinas de Projectos
Rua Dr. Elísio de Castro | n.º 83, r/c dto
4520-213 Santa Maria da Feira
Tel. 256 289 350
Fax. 256 289 351
E-mail: anop.geral@netvisao.pt
www.anop.com.pt

Para aceder ao sítio da COPIE e fazer o *download* da Ferramenta Europeia para o Empreendedorismo Inclusivo,

<http://www.cop.downloadarea.eu/>



cria
Centro Regional para a Inovação do Algarve

CRIA participa na fase de disseminação de 3 projectos EGJAL.

O CRIA participa na disseminação dos projectos Inclusivo, CRIE e CAE, incluídos na Prioridade 02 - Espírito Empresarial da Iniciativa Comunitária EGJAL.

Equal
"do igual para igual"

CAE - Centro de Apoio à Inovação e ao Empreendedorismo
Este projecto tem como objectivo a disseminação do produto "B-TECH" - Recurso Técnico para o Empreendedorismo de base tecnológica, enquanto "canal" de recurso técnico para a acção sobre 2 áreas - promoção do empreendedorismo, criação e consolidação de empresas de base tecnológica. Este produto permite:
- criar os nichos de competências para a criação e dinamização de empresas de base tecnológica;
- financiar práticas e profissões, no âmbito à implementação de metodologias de promoção do empreendedorismo, quer no ensino secundário quer no ensino superior;
- criar mecanismos de partilha de experiências que contribuam para o seu desenvolvimento enquanto solução para o desenvolvimento empresarial de regiões menos favorecidas, potenciando a criação de auto-emprego.

Inclusivo - Empreendedorismo Inclusivo
Este projecto tem como objectivo difundir junto dos actores institucionais e dos agentes executores de políticas activas de inclusão social a ferramenta Europeia "Empreendedorismo Inclusivo - COPIE Tool" e fomentar a cooperação entre os utilizadores da ferramenta no sentido da optimização da sua aplicação e do seu futuro aprimoramento.
Este instrumento permite...

001 Homepage
002 Apresentação
003 Iniciais
004 Cria FM
005 Parcerias
006 Notícias
007 Newsletter
008 Documentação
009 Links
010 Contactos

<http://www.cria.pt/>

CADERNO DE LINHAS DE FINANCIAMENTO E PRODUTOS

Apoio ao Empreendedorismo e Empregabilidade

O **CRIA** é uma entidade interface criada no seio da Universidade do Algarve destinada a promover as relações entre a universidade e as empresas, apoiar a constituição de novas empresas (start-ups e spin-offs), a vulgarizar o uso dos mecanismos da propriedade industrial e a desenvolver, no exterior da universidade, espaços de aglomeração de âmbito tecnológico, de carácter temático, que permitam valorizar alguns dos eixos de investigação científica da região.

Os objectivos do CRIA podem resumir-se em três principais eixos de intervenção.

O primeiro eixo corresponde a uma intervenção de fundo sobre as condições gerais de enquadramento onde se pretende:

- A criação de um ambiente favorável à inovação na região;
- Criação de uma 'cultura de inovação' na Universidade;
- A promoção de iniciativas que aproximem as empresas da Universidade e da C&T.

O segundo eixo de intervenção está relacionado com as linhas específicas de intervenção onde se pretende:

- Um aprofundamento do levantamento das competências da Universidade;
- Criar iniciativas para a promoção de projectos de investigação aplicada e transferência de tecnologia;
- Promover o aparecimento de empresas de base tecnológica através da criação de uma incubadora;
- Captação de IDE (Investimento Directo Estrangeiro).

O último eixo de intervenção diz respeito à perspectiva geral de implementação e funcionamento do CRIA, onde se prevê:

- A criação de uma rede de cooperação com outros centros de inovação;
- A criação de canais de cooperação com o tecido empresarial.



www.adrimag.com.pt

O **JEMA**, Jovens Empresárias Movimentam-se para o Auto-emprego, foi um projecto apoiado pela Iniciativa Comunitária EQUAL e tem por objectivo o desenvolvimento económico e social da região da zona de intervenção da ADRIMAG, através da promoção do empreendedorismo e apoio à criação de empresas tradicionais e inovadoras, nomeadamente através do desenvolvimento de acções de formação profissional dirigidas a Jovens Mulheres Desempregadas e a Artesãos e da criação de um portal de venda e promoção do artesanato da região. Este projecto foi desenvolvido em parceria com entidades nacionais e europeias.

CADERNO DE LINHAS DE FINANCIAMENTO E PRODUTOS

Apoio ao Empreendedorismo e Empregabilidade



<http://www.empregoapoiado.org>

O **Emprego Apoiado** enquadra-se no movimento internacional de "Supported Employment" e tem como objectivo aumentar as oportunidades de escolha, acesso e manutenção de emprego no mercado aberto de trabalho, para as pessoas que se encontram em situações de desvantagem.

Este modelo caracteriza-se pela participação dos indivíduos na construção e condução do seu próprio projecto profissional (auto-determinação), pela valorização e conciliação das aspirações e talentos individuais com os requisitos e necessidades das empresas (job matching), por estratégias de formação em posto de trabalho, por um trabalho de parceria com o meio empresarial e por um sistema de suporte continuado que mobiliza os apoios naturais das empresas.



<http://www.inducar.pt>

A **inducar** é uma organização de direito privado, que tem como objectivo central a promoção da educação não-formal e, através desta, da integração social.

A inducar define-se, fundamentalmente, como uma organização profissional de prestação de serviços a todas as organizações e instituições que reconheçam na educação não-formal um contexto pedagógico alternativo e eficaz. A inducar representa, no fundo, uma aposta mais, um contributo outro - sempre a acrescentar complementarmente, nunca a substituir - neste processo de combate à pobreza e à exclusão social; uma aposta declarada pela transformação de mentalidades; uma aposta no processo educativo de cada indivíduo e de cada comunidade.

Quanto mais formos capazes de promover uma educação aberta e acessível a todos, inclusiva, atenta e respeitadora das diferenças, das identidades e potencialidades específicas de cada um, uma educação centrada no indivíduo e no bem comum, mais caminhamos para um desenvolvimento justo, solidário e sustentável das sociedades e do mundo. A criação de uma organização que tem como objectivo a promoção da educação não-formal - a inducar - representa, no fundo, um contributo orientado para encontrar em permanência - fora do sistema de ensino formal, mas em articulação com este - novas respostas educativas à problemática da exclusão social.

Construir a inducar, enquanto empresa, num contexto de economia social, significa reconhecer que o modelo organizacional a adoptar, deve afirmar-se de dentro da sua própria identidade como portador de uma mensagem e como um exemplo mais de transformação social.

CADERNO DE LINHAS DE FINANCIAMENTO E PRODUTOS

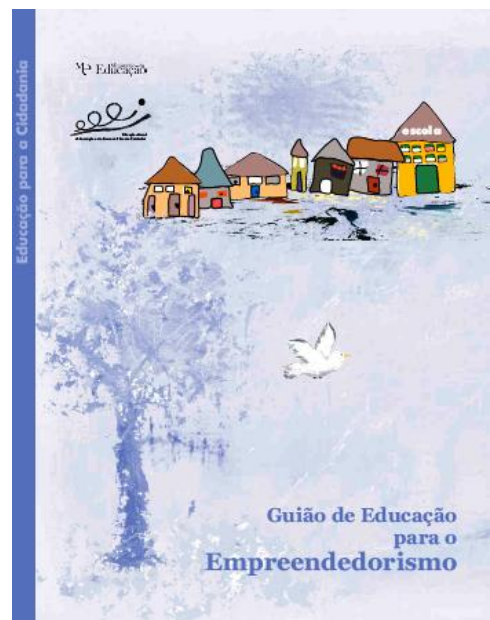
Apio ao Empreendedorismo e Empregabilidade

Contributo para
um Processo Territorial
de Proximidade

<http://www.prove.com.pt>

O projecto **PROVE** – Promover e Vender, foi desenvolvido no âmbito da Iniciativa Comunitária EQUAL em conjunto com várias entidades parceiras que se associaram a um grupo de pequenos produtores dos territórios da Península de Setúbal, Vale do Sousa, Alentejo Central e Porto, para melhorar o escoamento das suas produções. Deste modo, o consumidor terá a possibilidade de experimentar um conjunto de produtos variados, através da aquisição de cabazes de frutas e legumes seleccionados e de elevada qualidade.

<http://sitio.dgicd.min-edu.pt/Search/Results.aspx?k=empreendedorismo>



Projecto Nacional “Educação para o Empreendedorismo”

A Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (DGICD), no cumprimento das suas atribuições e competências legais, atribui particular importância à promoção de iniciativas que criem um espírito e cultura empreendedora nas escolas, que favoreçam as competências dos alunos e o seu sucesso escolar e que contribuam para a cooperação, equidade e qualidade das aprendizagens.

O Projecto Nacional de Educação para o Empreendedorismo – PNEE, apresenta-se como uma medida tendente a que as escolas desenvolvam um conjunto de iniciativas conducentes à criação, na



CADERNO DE LINHAS DE FINANCIAMENTO E PRODUTOS

Apoio ao Empreendedorismo e Empregabilidade

sua comunidade educativa, de competências e atitudes que permitam empreender, isto é, encarar a realidade envolvente como um conjunto de oportunidades de mudança e ter o desejo e a energia para produzir.

Para realizar os objectivos da Estratégia de Lisboa, entretanto relançada, a Europa tem de privilegiar o conhecimento e a inovação. A promoção de uma cultura mais empreendedora, a desenvolver nos jovens desde os níveis mais elementares da escolaridade obrigatória, constitui uma parte significativa deste esforço traduzindo-se por:

- i. A adopção de atitudes e valores culturais favoráveis à capacidade e iniciativa de empreender (sentido de responsabilidade, sentido de risco, espírito de iniciativa, capacidade de identificar oportunidades e recursos, de realizar cálculos estratégicos e de planificar intervenções tendo em conta riscos e vantagens, capacidade de liderança e de mobilização de equipas, sentido de autonomia e autoconfiança, etc.);

“A aprendizagem pela prática e a experiência concreta do empreendedorismo, graças a actividades e projectos práticos, constituem as melhores formas de promover o espírito empreendedor e as competências ligadas ao empreendedorismo.” In “Aplicar o Programa Comunitário de Lisboa: Promover o espírito empreendedor através do ensino e da aprendizagem” - COM(2006).

Em específico, pretende-se que as escolas/agrupamentos incluam no seu Projecto Educativo a promoção de uma cultura empreendedora, traduzida pelo desenvolvimento de projectos de iniciativa de grupos de alunos, devidamente enquadrados pelo currículo nacional e que se traduzam em resultados tangíveis. Empreendedorismo na escola pressupõe um projecto de acção global da escola de educação para o empreendedorismo

O Projecto tem como objectivo geral contribuir para um trabalho contínuo de desenvolvimento de competências-chave junto dos alunos e para a apropriação social do espírito empreendedor junto das escolas e das comunidades educativas, tendo em conta os seguintes princípios:

- 1 O apoio, formação/sensibilização e acompanhamento a disponibilizar às escolas para o desenvolvimento do Projecto é centrado na escola/agrupamento de escolas.
- 2 O apoio, formação/sensibilização e acompanhamento às escolas visa a utilização de metodologias e estratégias de desenvolvimento de competências de empreendedorismo e de promoção de uma cultura empreendedora, ao nível da escola, de turma e individual, utilizando-se como referencial de intervenção o Guião Orientador “Promoção do Empreendedorismo na Escola”, editado pela DGIDC.
- 3 O estabelecimento de parcerias entre o sector público e o sector privado são cruciais para o desenvolvimento da educação para o empreendedorismo e bem assim de vínculos entre a escola, as empresas e a comunidade. Este desígnio é considerado um elemento-chave para o êxito das iniciativas.
- 4 Os alunos devem ter desenvolvido, no final da escolaridade obrigatória e do ensino secundário, um conjunto multidisciplinar e transversal de competências (conhecimentos, capacidades e atitudes), em torno da organização de experiências enquadradas no currículo (disciplinares e/ou não disciplinares), que envolvam simultaneamente três dimensões: competências-chave para empreender ao longo da vida, competências curriculares, participação e acção cívica na sociedade.

Dispositivos de apoio:

- Guiões Pedagógicos - Instrumentos de apoio à implementação do PNEE, a serem utilizados pelas Escolas e parceiros; visam operacionalizar, apoiar e sustentar a utilização de metodologias e estratégias de desenvolvimento de competências de empreendedorismo e de promoção de uma cultura escolar empreendedora, ao nível organizacional, grupal e individual.
- Comunidade Virtual do PNEE - É um espaço de informação, comunicação, conhecimento e



CADERNO DE LINHAS DE FINANCIAMENTO E PRODUTOS

Apoio ao Empreendedorismo e Empregabilidade

aprendizagem, para uso e mais-valia de todos os que fazem parte do Projecto Nacional Educação para o Empreendedorismo.

Parcerias - As acções de apoio e acompanhamento a prestar pelas entidades especializadas BIC e INTEC às escolas/agrupamentos deverão concretizar-se genericamente na seguinte intervenção regional: participação na Comissão de Acompanhamento; colaboração nas actividades a realizar na escola; facilitação de contactos com entidades e/ou outros actores externos; e colaboração nos procedimentos, metodologias e indicadores de acompanhamento/avaliação do projecto em cada escola/agrupamento.

Desenvolvimento/monitorização e avaliação do PNEE: A avaliação do PNEE será encarada como uma necessidade de desenvolvimento e uma oportunidade de reflexão, balanço e introdução de melhorias.



Anna Lindh Euro-Mediterranean Foundation for the Dialogue between Cultures
Fondation Euro-Méditerranéenne Anna Lindh pour le Dialogue entre les Cultures
مؤسسة أناليند الأورو-متوسطية للحوار بين الثقافات

<http://www.euromedalex.org>

A **Fundação Anna Lindh** é uma organização partilhada e apoiada por mais de 40 países Euromediterrânicos com o objectivo de aproximar os povos como um meio de promoção do diálogo entre culturas e do respeito pela sua diversidade. A fundação lidera iniciativas regionais e apoia actividades locais desenvolvidas por organizações da sociedade civil que defendam uma melhor compreensão entre os povos, pelas religiões e crenças, os direitos humanos e a democracia.

A Fundação tem o nome da Ministra dos Negócios Estrangeiros da Suécia que foi assassinada em 2003. Anna Lindh notabilizou-se pelo seu trabalho no âmbito da cooperação no Mediterrâneo promovendo a partilha, o diálogo e a compreensão mútua entre os povos da região.

Os valores da Fundação Anne Lindh são os assumidos pelo Conselho do Euromed na Declaração de Barcelona (1995) e na Cimeira de Paris (2008): pluralismo, diversidade cultural, respeito mútuo entre sociedades, religiões e crenças, estado de direito e liberdades fundamentais.

A Fundação é financiada em partes iguais pelos estados membros e pela Comissão Europeia a qual tem estatuto de observadora no Conselho de Governadores. Trabalha sob os princípios da boa governação, no absoluto respeito pela boa gestão financeira e de acordo com as normas internacionais.

O presidente da Fundação é André Azoulay (Marrocos) e o seu director executivo é Andreu Claret (Espanha).

MEMBROS DA REDE PORTUGUESA:

ACADEMIA ATALAYA - academiatalaya@sapo.pt

ACERT – migueltorres@acert.pt

AGENCIA INOVA - Jorge Cerveira jpinto@agenciainova.pt

ALKANTARA - Catarina Saraiva catarina.saraiva@alkantara.pt

ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DO PATRIMÓNIO DE MÉRTOLA - direccao@adpm.pt

ASSOCIAÇÃO MAUMAUS - maumaus@mail.telepac.pt

ASSOCIAÇÃO TOMIC - Patricia_tomic@yahoo.com, Clementina_acaf@yahoo.com

CADERNO DE LINHAS DE FINANCIAMENTO E PRODUTOS

Apoio ao Empreendedorismo e Empregabilidade

BACALHOEIRO - geral geral@bacalhoeiro.pt
 CAMPO ARQUEOLÓGICO DE MÉRTOLA - geral@camertola.pt
 CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO - flsousa@fc.ul.pt
 CENTRO NACIONAL DE CULTURA - Teresa Tamen info@cnc.pt
 CITY SCHOOL - Cláudia Martins claudia.bmartins@cityschool-porto.com
 CM FUNDÃO - DCE DCE - dce.cmfundao@gmail.com
 CM FUNDÃO - GABINETE CULTURAL - gabcultural.cmfundao@gmail.com
 CM MONTIJO - ASSOCIATIVISMO - associativismo@mun-montijo.pt
 COOPERATIVA GESTO - coopcultural@mail.telepac.pt
 CRIAÇÕES PERIFÉRICAS - criacoesperifericas@gmail.com
 CRIAÇÕES PERIFÉRICAS - daponte.joao@gmail.com
 DANSE BASSIN MEDITERRANÉE - geral dbm@d-b-m.org
 ETNIA - vera.rocha@etnia.org.pt
 GRUPO TEATRO DO OPRIMIDO - geral@gtolisboa.org
 GRUPO TEATRO DO OPRIMIDO - elisabete.fragoso@gtolisboa.org
 IN LOCO - Miguel Velez inloco@mail.telepac.pt
 INSTITUTO DE CULTURA IBERO-ATLÂNTICA – icia.geral@gmail.com
 MULTICULTI - Conceição Amaral mc.amaral@terracult.pt
 OCRE - Francisca Neto franciscaneto@mail.com, info@ocreassociacao.org
 PÉDEXUMBO - geral pedexumbo@pedexumbo.com, Diana Mira diana@pedexumbo.com
 PROCUR'ARTE - geral info@pisa-papeis.com, direcção - direccao@procurarte.org
 PROPOSITÁRIO AZUL - nuno.nnes@gmail.com, mariajoao.serrao@gmail.com
 SETE SÓIS SETE LUAS - 7sois7luas marco@7sois.org
 SOS RACISMO - geral sosracismo@gmail.com, Ana Cruz anaribcruz@gmail.com



<http://www.eurocult.org/home>

A **Fundação Europeia da Cultura**, fundada na Suíça, em 1954, é uma das principais organizações independentes dedicada ao desenvolvimento cultural, financiamento e orientação política na área da cultura.



Upgrading the Innovation Capacity of Existing Firms

<http://www.adral.pt>

O **FAME** - Fundo de Apoio às Micro-Empresas é um projecto desenvolvido pela ADRAL no âmbito de uma parceria alargada que pretende apoiar micro-empresas e promover ganhos de competitividade nas empresas dotando-as de maior capacidade para a prestação de serviços de qualidade, bem como a promoção do investimento nas áreas da qualidade, ambiente, segurança e higiene.

CADERNO DE LINHAS DE FINANCIAMENTO E PRODUTOS

Apoio ao Empreendedorismo e Empregabilidade



<http://www.proder.pt> Programa de Desenvolvimento Rural

O **PRODER** é um instrumento estratégico e financeiro de apoio ao desenvolvimento rural do continente, para o período 2007-2013, aprovado pela Comissão Europeia, Decisão C(2007)6159, em 4 de Dezembro. Co-financiado pelo FEADER – Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural aproximadamente em 3,5 mil milhões de euros, envolve uma despesa pública de mais de 4,4 mil milhões de euros.

Decorrente do Plano Estratégico Nacional – PEN, que define as orientações fundamentais para a utilização nacional do FEADER, a estratégia nacional para o desenvolvimento rural escolhida em função das orientações estratégicas comunitárias, visa a concretização dos seguintes objectivos:

- Aumentar a competitividade dos sectores agrícola e florestal;
- Promover a sustentabilidade dos espaços rurais e dos recursos naturais;
- Revitalizar económica e socialmente as zonas rurais.

A estes objectivos estratégicos acrescem ainda objectivos de carácter transversal, como sejam, o reforço da coesão territorial e social, e a promoção da eficácia da intervenção dos agentes públicos, privados e associativos na gestão sectorial e territorial.

As actuações que se pretendem levar a cabo no PRODER encontram-se agrupadas por Subprogramas e estes por medidas.

O **Subprograma 1 – Promoção da Competitividade**, o **Subprograma 2 – Gestão Sustentável do Espaço Rural** e o **Subprograma 3 – Dinamização das Zonas Rurais**, visam a promoção de acções que contribuem directa e objectivamente para a prossecução dos três objectivos estratégicos nacionais assumidos na estratégia nacional para o desenvolvimento rural, os quais, por sua vez, foram delineados em consonância com as orientações estratégicas comunitárias vertidas nos eixos 1, 2 e 3 do FEADER. Em particular o Subprograma 3 privilegia o modo de actuação LEADER, através das acções promovidas no âmbito de estratégias de desenvolvimento local e através de agentes organizados especificamente para esse efeito. Este Subprograma reserva ainda medidas para apoio ao funcionamento destes agentes e para o estímulo da cooperação entre eles. O incentivo à abordagem ascendente (“bottom-up”) é patente na estratégia nacional adoptada, em particular no terceiro objectivo estratégico nacional que assumidamente se pretende ser atingido pelo desenvolvimento de acções com abordagem LEADER. Igualmente os objectivos transversais no âmbito da estratégia nacional para o desenvolvimento rural, apontam para esta opção de dar preferência ao modo de actuação LEADER.

Trata-se de uma prioridade que segue a orientação estratégica comunitária traduzida no eixo 4 do FEADER.

CADERNO DE LINHAS DE FINANCIAMENTO E PRODUTOS

Apoio ao Empreendedorismo e Empregabilidade

O **Subprograma 4 – Promoção do Conhecimento e Desenvolvimento de Competências** com carácter transversal, traduz uma prioridade relacionada com a importância reconhecida ao conhecimento e às competências dos agentes que actuam no território, os quais desempenham um papel absolutamente determinante no sucesso global da estratégia nacional adoptada. Esta prioridade resulta da estratégia nacional e das orientações comunitárias, que referem a inovação e desenvolvimento de competências.

AGÊNCIA NACIONAL PROALV PROGRAMA APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA



<http://www.proalv.pt>

O Programa **GRUNDTVIG** visa melhorar a qualidade e reforçar a dimensão europeia da educação de adultos, através da promoção de diversos tipos de actividades de cooperação a nível europeu. Dirige-se às necessidades de ensino e de aprendizagem dos intervenientes em todas as formas de educação de adultos, quer esta seja formal, não formal ou informal, bem como às dos estabelecimentos e organizações que oferecem ou promovem essa educação.

O Programa GRUNDTVIG inclui dois tipos de acções descentralizadas, geridas pela Agencia Nacional PROALV, as parcerias, designadamente as parcerias de aprendizagem e, as mobilidades individuais, mais especificamente projectos de voluntariado sénior, workshops, assistentes - períodos de assistência, cursos de formação contínua e visitas e intercâmbios.



<http://www.edp.pt/pt/sustentabilidade/fundacoes>

A **Fundação EDP** é uma instituição de direito privado, sem fins lucrativos, criada pela EDP – Energias de Portugal, S.A. em Dezembro de 2004.

A constituição da Fundação EDP veio consolidar o compromisso do Grupo EDP com o imperativo de cidadania que tem assumido ao longo da sua existência, demonstrando uma preocupação de afirmação de modernidade e de reforço do apoio a causas relevantes. Particularmente vocacionada para o aprofundamento e divulgação dos temas da energia e do ambiente, a Fundação EDP patrocina e, cada vez mais, promove também iniciativas de carácter cultural, educativo e social.

A Fundação pretende transformar o "campus" da Central Tejo – onde se enquadra o Museu da Electricidade, hoje já uma das mais visitadas instalações do género no País – num pólo científico e cultural, colocando uma área com localização privilegiada na cidade de Lisboa ao dispor das

CADERNO DE LINHAS DE FINANCIAMENTO E PRODUTOS

Apoio ao Empreendedorismo e Empregabilidade

comunidades artística, científica, cultural e educativa, bem como dos cidadãos em geral.

Objectivos globais da Fundação EDP: fomentar o conhecimento científico e tecnológico nas áreas da energia e do ambiente, preservando o respectivo património histórico; apoiar e promover iniciativas que concorram para o reforço das três dimensões do desenvolvimento sustentável: ambiental, económica e social; promover o acesso à cultura em geral e às artes em particular; e contribuir para uma maior inserção do Grupo EDP na comunidade.

Dentro das suas principais áreas de actividades, destacamos a Inovação Social, no âmbito da qual a EDP se propõe a gerir os programas EDP Solidária, EDP Saúde e Fundo EDP para a Biodiversidade; desenvolver ou apoiar projectos inovadores e dinamizadores do 3º Sector; estabelecer parcerias entre organizações e promover a partilha de experiências; criar pontes internacionais com outras fundações, nomeadamente mediante a promoção de projectos, colaboração e partilha de experiências; coordenar e articular projectos entre as fundações EDP e Hidrocantábrico e o Instituto Energias do Brasil; e aplicar o modelo LBG “London Benchmarking Group”.

www.gulbenkian.pt



A **Fundação Calouste Gulbenkian** promove, directamente ou em parceria com outras entidades, um conjunto de programas e projectos nas suas quatro áreas estatutárias - Arte, Saúde e Desenvolvimento Humano (Beneficência), Educação e Ciência. Em alguns casos, as bolsas ou subsídios podem ser concedidos a título individual.

Criados em 2003, os Programas Gulbenkian pretendem dar resposta a temas da sociedade contemporânea, durante um período de tempo definido, e apostam em áreas que não estão abrangidas pelas quatro estatutárias.

Programa Gulbenkian Próximo Futuro

Criado em 2009, Próximo Futuro é um Programa de Cultura Contemporânea dedicado à investigação e criação artística na Europa, na América Latina e Caraíbas e em África.

Programa Gulbenkian Desenvolvimento Humano

Criado em 2008, o Programa tem como objectivo apoiar e estimular processos de integração social dos grupos mais vulneráveis da população e das comunidades urbanas mais expostas a contextos de pobreza e exclusão social.

Programa Gulbenkian Educação para a Cultura

Criado em 2008, o Programa Gulbenkian Educação para a Cultura - DESCOBRIR pretende fazer da Fundação e do seu património artístico e natural um universo a desvendar, através de actividades pedagógicas que estimulem a compreensão crítica individual das várias artes.

Programa Gulbenkian de Combate ao Insucesso e Abandono Escolares

Criado em 2008, o Programa tem como objectivo incentivar o desenvolvimento de projectos inovadores que promovam o combate ao insucesso e abandono escolares e a melhoria do ensino e da aprendizagem a nível educativo.

Programa de Formação Médica Avançada

Criado em 2008, o Programa destina-se a Médicos, Internos de Especialidade ou Especialistas,



CADERNO DE LINHAS DE FINANCIAMENTO E PRODUTOS

Apoio ao Empreendedorismo e Empregabilidade

fortemente motivados para actividades de investigação clínica ou de translação.

Programa Gulbenkian Distância e Proximidade

Criado em 2008, o Programa decorreu de Junho a Outubro de 2008 e interrogou as possibilidades e os limites da interculturalidade com instalações de artistas, concertos e cinema ao ar livre e conferências.

Programa Gulbenkian Ambiente

Criado em 2007, o Programa Gulbenkian Ambiente está estruturado em torno de três grandes domínios temáticos: Saúde, Inovação e Cidadania.

Programa Gulbenkian de Ajuda ao Desenvolvimento

Desde 2003, o Programa tem como objectivo fortalecer a capacidade interna dos Países Africanos Lusófonos e de Timor-Leste, promovendo o seu desenvolvimento institucional, de forma a melhorar o desempenho e a qualidade dos serviços prestados e a sua adequação às necessidades das populações.

Programa Gulbenkian Criatividade e Criação Artística

Criado em 2004, o Programa foi dedicado à formação artística avançada de criadores-autores. Terminou em 2008.

Programa Gulbenkian de Língua Portuguesa

Criado em 2003, o programa visa a promoção e o desenvolvimento da língua portuguesa, através da concessão de apoios a actividades executadas por entidades externas à Fundação, bem como através de iniciativas próprias.


Outros Programas e Projectos

- Programa de Formação Médica Avançada
- CISA - Centro de Investigação em Saúde em Angola
- Novos talentos em matemática 2009
- Programa para a Internacionalização das Ciências Sociais
- Estímulo à Investigação
- INTERNET na Escola
- Casa da leitura
- Diversidade Linguística
- Reinserção pela Arte
- Investigação para o Desenvolvimento em Ciências da Saúde
- K'cidade
- Arte e Cultura na Escola
- Gramática do Português
- R3
- THEKA
- Projecto Gulbenkian de Formação de Professores para o Desenvolvimento de Bibliotecas Escolares
- Belonging – Pertencer - Chez-Nous
- Orquestra Geração
- Cuidar de quem cuida - apoio a cuidadores de idosos com demências ou em fase pós-AVC
- Apoia cuidadores (familiares, vizinhos) de idosos com demências ou limitações causadas por AVC.
- Apoio psico-educativo a cuidadores familiares de idosos com demência
- Apoia cuidadores (familiares, vizinhos) de idosos com demências ou limitações causadas por AVC.
- Financia instituições que actuam na área do envelhecimento.



CADERNO DE LINHAS DE FINANCIAMENTO E PRODUTOS

Apoio ao Empreendedorismo e Empregabilidade

 microcrédito associação nacional de direito ao crédito
<p>http://www.microcredito.com.pt</p>
<p>A Associação Nacional de Direito ao Crédito (ANDC) é uma associação privada sem fins lucrativos, fundada em 1998 por um conjunto de pessoas que depois de aprofundada reflexão concluíram que, também, em Portugal se justificava e era desejável que se viesse a promover o desenvolvimento da experiência do Grameen Bank, criado por Muhamad Yunus no Bangladesh (1976).</p> <p>A ANDC procura, através do microcrédito, fomentar a inserção social e a autonomia de pessoas com dificuldades financeiras ou em exclusão, através da iniciativa económica que se propõem desenvolver. A ANDC existe, portanto, para conseguir que as pessoas excluídas do crédito bancário, por incapacidade de apresentação de garantias reais, possam mudar a sua vida criando o seu próprio emprego, através de um pequeno negócio. Ao fazê-lo, A ANDC confia na sua capacidade de empreender e de honrar compromissos.</p> <p>Para isso, a Associação avalia o negócio que o microempresário quer desenvolver, apoia a preparação das candidaturas ao financiamento bancário e responsabiliza-se pelo acompanhamento dos microempresários durante o desenvolvimento dos seus negócios.</p> <p>Para concretizar a sua acção, a ANDC conta com o trabalho de um conjunto de colaboradores remunerados (por ex., os Agentes de Microcrédito, pessoal de secretariado), de voluntários e de muitas instituições de solidariedade ou outras que se preocupam com problemas do desenvolvimento.</p> <p>Financeiramente, contamos com quotizações dos associados, donativos e com um apoio do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), fundamentado na contribuição da ANDC para a criação de emprego.</p> <p>Aos bancos com quem celebrámos protocolos de colaboração - o Millennium BCP, a Caixa Geral de Depósitos, o Banco Espírito Santo – cabe conceder os empréstimos aos microempresários, cujos projectos de negócio foram avaliados positivamente pela ANDC. O capital e os juros pagos pelos microempresários são recebidos pelo banco que concede o crédito, não retirando daí a ANDC qualquer proveito.</p>
microcredito.wordpress.com
<p>Microcrédito dos Açores</p> <p>Banco Comercial dos Açores celebrou um protocolo com o Governo Regional dos Açores no âmbito do Regime de Apoio ao Microcrédito Bancários, que tem como principal objectivo “apoiar o empreendedorismo de pessoas com dificuldades ao nível de integração económica e social”.</p> <p>Os destinatários desta nova solução são todos aqueles que, no momento, não se encontrem a trabalhar e que não tenham recursos económicos suficientes para aceder ao crédito bancário pelas vias normais.</p>

CADERNO DE LINHAS DE FINANCIAMENTO E PRODUTOS

Apoio ao Empreendedorismo e Empregabilidade

As principais características das operações de crédito apoiadas pelo Governo Regional dos Açores e enquadráveis neste Regime passam por financiamentos até 15.000 euros sendo o prazo máximo de reembolso de até sete anos, podendo existir carência de capital de um ano.

O Banco Comercial dos Açores pretende, assim, demonstrar “a sua permanente preocupação em acompanhar as necessidades dos seus Clientes e proporcionar um conjunto de valores de responsabilidade social e de desenvolvimento do capital humano”.

<http://www.azores.gov.pt/Portal/pt/entidades/srtss-iss-ias>



Instituto de Acção Social

O Instituto de Acção Social, é um instituto público com sede do seu Conselho de Administração em Ponta Delgada. Possui Divisões de Acção Social descentralizadas em Angra do Heroísmo, Horta e Ponta Delgada, que actuam nas áreas geográficas coincidentes com as dos antigos distritos. Possui, ainda, serviços locais de âmbito concelhio, promovendo assim a proximidade junto das populações.

O Instituto de Acção Social, abreviadamente designado por IAS, é um instituto público dotado de autonomia administrativa e financeira.

1. São atribuições do Instituto de Acção Social:

- a) Assegurar o desenvolvimento de acções de natureza preventiva, terapêutica e promocional, numa perspectiva integrada e tendencialmente personalizada para a consecução dos objectivos da acção social;
- b) Promover a mobilização de recursos da própria comunidade na prossecução das acções a que se refere a alínea anterior;
- c) Colaborar no estudo de medidas de política e intervenção social;
- d) Assegurar o exercício da tutela das instituições particulares de solidariedade social, assegurando a respectiva fiscalização;
- e) Licenciar e fiscalizar os estabelecimentos de apoio social, nomeadamente os de fins lucrativos



<http://edt-gra.azores.gov.pt/Portal/pt/entidades/sre-draic>

Direcção Regional de Apoio ao Investimento e à Competitividade (DRAIC)

A Direcção Regional de Apoio ao Investimento e à Competitividade (DRAIC) tem como propósito



CADERNO DE LINHAS DE FINANCIAMENTO E PRODUTOS

Apoio ao Empreendedorismo e Empregabilidade

assistir as empresas açorianas nas suas estratégias de crescimento baseadas na inovação, no reforço da competitividade e da capacidade de gestão, a par da dinamização do empreendedorismo.

Surgem assim como parceiros na criação de mais riqueza e emprego e na melhoria da qualidade de vida dos açorianos.

A DRAIC actua nas áreas da gestão de sistemas de incentivos, da promoção do empreendedorismo e do apoio à actividade empresarial dos sectores do comércio e da indústria.



Iniciativa:



<http://www.bvs.org.pt/view/viewQuemSomos.php>

A **Bolsa de Valores Sociais** replica o ambiente de uma Bolsa de Valores e o seu papel é facilitar o encontro entre Organizações da Sociedade Civil criteriosamente seleccionadas, com trabalhos relevantes e resultados comprovados na área da Educação e do Empreendedorismo, e investidores sociais (doadores) dispostos a apoiar essas Organizações através da compra de suas acções sociais. Seguindo o exemplo do que ocorre no mercado de capitais, a Bolsa de Valores Sociais é o espaço que promove esse ponto de encontro e que zela pela transparência da relação entre a Organização e o investidor social. Ao fazê-lo, garante que o investimento social seja o mais eficaz possível, com resultados que podem ser acompanhados a qualquer momento pelos investidores sociais.

Ao promover os conceitos de investimento social e investidor social, a Bolsa de Valores Sociais propõe que o apoio às Organizações da Sociedade Civil seja visto não sob a óptica da filantropia e da caridade, mas sim do investimento que deve gerar um novo tipo de lucro: o lucro social.

A Bolsa de Valores Sociais foi criada pela Atitude – Associação pelo Desenvolvimento do Investimento Social, que faz a gestão técnica e de comunicação do programa. A Atitude foi também a criadora no Brasil, em 2003, da primeira Bolsa de Valores Sociais do mundo, a BVS&A para a BM&FBOVESPA – a Bolsa de Valores do Brasil.

A Bolsa de Valores Sociais em Portugal é a segunda no mundo e a primeira na Europa no ambiente de uma Bolsa de Valores.



<http://cooperer.coop/>

CADERNO DE LINHAS DE FINANCIAMENTO E PRODUTOS

Apoio ao Empreendedorismo e Empregabilidade

Cooperativas de Actividades de Emprego (CAE)

O conceito nasceu em França, com o objectivo de assegurar uma *demarche* empresarial junto das pessoas que queriam criar o seu próprio negócio. Tratava-se, na origem, de permitir que cada um testasse o desenvolvimento de uma actividade económica sem a necessidade de criar uma empresa e sem perder o seu direito ao fundo de desemprego. Com o tempo, este quadro inicial mudou e consolidou-se no sentido de uma melhor mutualização e apropriação das empresas pelos seus membros (cada empresário – assalariado tem por vocação tornar-se membro associado da cooperativa).

Objectivos da iniciativa em Portugal:

- Apoiar o desenvolvimento de empresas socialmente responsáveis e sustentáveis;
- Criar um espaço de “Lançamento”: facilitar o desenvolvimento de uma ideia em projecto empresarial;
- Criar uma rede portuguesa de empresários-cooperadores;
- Participar na rede das CAE europeias para facilitar a internacionalização da nossa cooperativa e dos empresários-cooperadores.

IV. BIBLIOGRAFIA TEMÁTICA - Empreendedorismo

Fonte: IEFP

As minhas competências

As minhas competências / ALIENDE. [et al.] . - [S. l.: s. n. 2004?] . - 1 Cd-Rom ; 9 cm

Produto do Projecto nº 2001/EQUAL/A2/EE/064 "Oficinas para a igualdade"

Este produto é constituído por diversos módulos que conduzem o empreendedor numa reflexão sobre as suas competências pessoais e profissionais, formais e informais, permitindo-lhe perceber quais as competências e desenvolver para atingir o perfil desejado/ Competências profissionais / Balanço de competências / Iniciativa EQUAL / Competências pessoais / Empreendedorismo

Classif. CRC: 345.02 Criação de empresas

[Disponível Online na biblioteca digital da FORMEI](#)

Aparício, Irene

Empreendedorismo em meio rural: identificação de boas práticas / Irene Aparício; Associação de Desenvolvimento Terras do Regadio. - 2ª. ed . - Ferreira do Alentejo: Associação de Desenvolvimento Terras do Regadio, 2005 - 79, [1] p. : il.; 24 cm

Projecto 2001/EQUAL/A2/EM/037 "Nova Agricultura - Novas Oportunidades". Financiado pelo Programa de Iniciativa Comunitária EQUAL.

ISBN 989-95066-0-5 (brochado)

/ Iniciativa EQUAL / Desenvolvimento rural / Boas práticas / Empreendedorismo

Classif. CRC: 314.03 Actividades económicas



CADERNO DE LINHAS DE FINANCIAMENTO E PRODUTOS

Apoio ao Empreendedorismo e Empregabilidade

CONPRO - Consultoria e Formação, Lda

Eu sou capaz! Criar um negócio: um guia prático para os empresários do futuro. – [S.l.]: CON PRO, 19. - CD-ROM

Projecto: MRD-045 Promotores: CONPRO - Consultoria e Formação CDPPESSCONPRO / 1
Produção apoiada pelo Programa Operacional Formação Profissional e Emprego, co-financiado pelo Estado Português e pela União Europeia, através do Fundo Social Europeu

/ Comércio / Criação de empresa / Pessoa / Empreendedorismo / Organização da empresa

Classif. CRC: 345.03 Gestão e administração. Criação de empresas.

Confederação do Comércio e Serviços de Portugal

Ideias, conceitos e marcas: estudo de casos / Confederação do Comércio e Serviços de Portugal; coord. José António Cortez [et al.] . - [Lisboa]: GANEC - Gabinete de apoio aos Novos Empresários do Comércio, 2004 . - 224 p. : fot. col. ; 24 cm

/ Estudo de casos / Empresas comerciais / Inovação empresarial / Empreendedorismo / Empresário do comércio

Classif. CRC: 340 Ciências empresariais

Deakins, David

Entrepreneurship and small firms / David Deakins, Mark Freel. - 3rd. ed. - London: McGraw-Hill Education, cop. 2003. - XXI, 362 p.: il.

ISBN 0-07-709993-1 (brochado)

/ Empresários / Economia internacional / Capacidade empresarial / Microempresas

Classif. CRC: 4 Gestão

Empresas locais com orientação global

Empresas locais com orientação global / concepção e produção Glocal - Empresas Locais de Orientação Global ; elab. Cristina Coelho.[et al.]. - 2ª ed. . - Vila Real: Glocal Empresas Globais com Orientação Global, 2006. - 5 vol. : il. ; 30 cm . - (PASSO A PASSO)

Projecto Glocal - Empresas Locais com Orientação Global. Nº do projecto: 2001/EQUAL/A2/EE/165

Vol. I : Criar e consolidar empresas (g) locais passo a passo. - Cristina Coelho, Mónica Batos, Carla Pires. - Vol I - LOI: laboratório de oportunidades de investimento: metodologia. - 69 p. - [Cristina Coelho, Mónica Bastos, Carla Pires]. - Metodologia de formação: acção de suporte ao empreendedor. pag. var. - (contém 1 CD-ROM com documentos em pdf: Metodologia de formação, Recursos de informação-orientação, Fichas de trabalho da formação-acção e Registo e avaliação). - [Cristina Coelho, Mónica Bastos, Carla Pires]. - SISE - Serviço integrado de suporte ao empreendedor. - pag. var. - (contém 1 CD-ROM com documentos em pdf: Criar e consolidar empresas (g) locais passo a passo, Financiar empresas (g) locais passo a passo, Balanço de competências do empreendedor passo a passo, Serviço integrado de suporte ao empreendedor e Implementação, gestão e operacionalização do SIM passo a passo). - [Cristina Coelho, Mónica Bastos, Carla Pires]. - SIM: sistema de microcrédito para o auto-emprego e a criação de empresas: narrativa da prática. - pag. var. - [Cristina Coelho, Mónica Bastos, Carla Pires].

/ Criação de empresas / Pequenas e médias empresas / Auto-emprego / Financiamento / Iniciativa EQUAL



CADERNO DE LINHAS DE FINANCIAMENTO E PRODUTOS

Apoio ao Empreendedorismo e Empregabilidade

<p>Classif. CRC: 345.02 Criação de empresas</p>
<p>Ferreira, Sílvia</p> <p>O que tem de especial o empreendedor social?: o perfil de emprego do empresário social em Portugal / Sílvia Ferreira; CES - Centro de Estudos Sociais Laboratório Associado Faculdade de Economia Universidade de Coimbra . - Coimbra: CES, 2005. - 43 p. ; 30 cm - (Oficina do CES ; 223)</p> <p>/ Economia social / Emprego / Empresários / Portugal / Empreendedorismo</p>
<p>Glocal</p> <p>Balço de competências na óptica do empreendedorismo: passo a passo / Glocal. - Vila Real: Glocal, [200?] - 30 cm</p> <p>/ Empreendedorismo / Competências / Negócios / Criação de empresas</p>
<p>Guia metodológico de apoio ao reforço de competências e modernização dos agentes de desenvolvimento local</p> <p>Guia metodológico de apoio ao reforço de competências e modernização dos agentes de desenvolvimento local / Inovinter [et al.] . - Lisboa : Inovinter, [2002?]. - 1 Cd-Rom; 12 cm + Ficha do guia</p> <p>Produto financiado através do Projecto nº 2001/EQUAL/A2/EE/106 "ADERE". Este guia tem como objectivos promover a constituição de redes de agentes de desenvolvimento local, dotar esses agentes de competências nas áreas das TIC e proporcionar às instituições que promovem esse tipo de iniciativas, um recurso técnico-pedagógico adequado.</p> <p>Obras relacionadas: Kit para a criação de empresa e desenvolvimento local. - Lisboa: Inovinter, [2002?]</p> <p>/ Iniciativa EQUAL / Desenvolvimento de competências / Desenvolvimento local / Redes sociais / Formação profissional / Tecnologias de informação e comunicação / Empreendedorismo</p> <p>Classif. CRC: 345.03 Gestão de empresas</p>
<p>Guia de boas práticas para a gestão e modernização das micro e pequenas empresas</p> <p>Guia de boas práticas para a gestão e modernização das micro e pequenas empresas / Inovinter [et al.] . - Lisboa: Inovinter, [2002?]. - 1 Cd-Rom ; 12 cm + Ficha do guia</p> <p>Produto financiado através do Projecto nº 2001/EQUAL/A2/EE/106 "ADERE". Este guia tem como objectivo contribuir para o aumento das capacidades das empresas ou potenciais empreendedores no que se refere à produtividade e competitividade, reforço de competências e inserção no mercado</p> <p>Obras relacionadas: Kit para a criação de empresa e desenvolvimento local - Lisboa : Inovinter, [2002?]</p> <p>/ Pequenas e médias empresas/ Iniciativa EQUAL / Produtividade / Competitividade / Desenvolvimento de competências / Empreendedorismo</p> <p>Classif. CRC: 345.03 Gestão de empresas</p>
<p>Innovation and entrepreneurship in the information society</p> <p>Innovation and entrepreneurship in the information society: in a report of the 5-year assessment of ESPRIT / European Commission. - Luxembourg: European Commission - 138 p.</p>

CADERNO DE LINHAS DE FINANCIAMENTO E PRODUTOS

Apoyo ao Empreendedorismo e Empregabilidade

<p>/ Inovação / ESPRIT / Competitividade / Empresas / Empreendedorismo</p>
<p>A inovação no apoio ao desenvolvimento de projectos empresariais</p> <p>A inovação no apoio ao desenvolvimento de projectos empresariais / [coord. Maria Paula Fernandes] - Lisboa : Ministério para a Qualificação e o Emprego, 1998 - 20 p. ; 30 cm. - (Cadernos PME; 2) - (Estudos sobre experiências : reflexões sobre casos e temas do universo PME)</p> <p>/ Pequenas e médias empresas / Inovação / Criação de empresas / Portugal</p> <p>Classif. CRC: 345.16 Mudança organizacional</p>
<p>Instituto Carlos Magno</p> <p>Em caso de dúvida consulte o técnico [Registo vídeo] / Instituto Carlos Magno, Luís Martins; realiz. António Maduro; prod. Lanterna Mágica Oficina Multimedia. - Lisboa: ICM 1999 - (Patrão de si mesmo : ofício de patrão)</p> <p>Financiado pelo Estado Português e pelo Fundo Social Europeu no âmbito do Programa Pessoa</p> <p>Descrição baseada no vídeo</p> <p>Obras relacionadas: A alavanca de Arquimedes - Lisboa : ICM 1999</p> <p>/ Criação de empresas / Negócios / Empreendedorismo / Boas práticas / QCA III</p> <p>Classif. CRC: 345.15 Gestão da qualidade (benchmarking e boas práticas)</p> <p>Disponível Online na biblioteca digital da FORMEI</p>
<p>Instituto Carlos Magno</p> <p>Mais vale ter que não ter projecto [Registo vídeo] / Instituto Carlos Magno, Luís Martins; realiz. António Maduro; prod. Lanterna Mágica Oficina Multimédia - Lisboa : ICM 1999 - (Patrão de si mesmo: ofício de patrão)</p> <p>Financiado pelo Estado Português e pelo Fundo Social Europeu no âmbito do Programa Pessoa</p> <p>Descrição baseada no vídeo</p> <p>Obras relacionadas: A alavanca de Arquimedes - Lisboa : ICM 1999</p> <p>/ Criação de empresas / Negócios / Empreendedorismo / Boas práticas / QCA III</p> <p>Classif. CRC: 345.15 Gestão da qualidade (benchmarking e boas práticas)</p> <p>Disponível Online na biblioteca digital da FORMEI</p>
<p>Instituto Carlos Magno</p> <p>Do alto destas muralhas o percurso se contempla [Registo vídeo] / Instituto Carlos Magno, Luís Martins; realiz. António Maduro; prod. Lanterna Mágica Oficina Multimédia - Lisboa : ICM 1999 - (Patrão de si mesmo: ofício de patrão)</p> <p>Financiado pelo Estado Português e pelo Fundo Social Europeu no âmbito do Programa Pessoa</p> <p>Descrição baseada no vídeo</p> <p>Obras relacionadas: A alavanca de Arquimedes - Lisboa : ICM 1999</p> <p>/ Criação de empresas / Negócios / Empreendedorismo / Boas práticas / QCA III</p> <p>Classif. CRC: 345.15 Gestão da qualidade (benchmarking e boas práticas)</p>



CADERNO DE LINHAS DE FINANCIAMENTO E PRODUTOS

Apoio ao Empreendedorismo e Empregabilidade

[Disponível Online na biblioteca digital da FORMEI](#)

Instituto Carlos Magno

A alavanca de Arquimedes [Registo vídeo] / Instituto Carlos Magno, Luís Martins; realiz. António Maduro; prod. Lanterna Mágica Oficina Multimédia - Lisboa: ICM 1999 - (Patrão de si mesmo: ofício de patrão)

Financiado pelo Estado Português e pelo Fundo Social Europeu no âmbito do Programa Pessoa

Descrição baseada no vídeo

Obras relacionadas: Utopia ergonomicamente ponderada - Lisboa: ICM 1999

Obras relacionadas: A Teodora faz arroz doce para fora - Lisboa: ICM 1999

Obras relacionadas: Sonhei um projecto acordei num pesadelo. - Lisboa: ICM 1999

Obras relacionadas: O sapateiro e o apendiz. - Lisboa: ICM 1999

Obras relacionadas: O saltitar onírico pelas pedras do caminho. - Lisboa: ICM 1999

Obras relacionadas: Os tambores da anunciação. - Lisboa: ICM 1999

Obras relacionadas: Os cavalos a olhar e a menina a aprender. - Lisboa: ICM 1999

Obras relacionadas: Mais val tir que não ter projecto. - Lisboa: ICM 1999

Obras relacionadas: Em caso de dúvida consulte o técnico. - Lisboa: ICM 1999

Obras relacionadas: Do alto destas muralhas o percurso se contempla. - Lisboa: ICM 1999

Obras relacionadas: A arte de empreender. - Lisboa: ICM 1999

/ Criação de empresas / Negócios / Empreendedorismo / Boas práticas / QCA III

Classif. CRC: 345.15 Gestão da qualidade (benchmarking e boas práticas)

[Disponível Online na biblioteca digital da FORMEI](#)

Instituto Carlos Magno

A arte de empreender [Registo vídeo]: educação pela arte / Instituto Carlos Magno, Luís Martins; realiz. António Maduro; prod. Lanterna Mágica Oficina Multimedia. - Lisboa: ICM 1999. - (Patrão de si mesmo: ofício de patrão)

Financiado pelo Estado Português e pelo Fundo Social Europeu no âmbito do Programa Pessoa

Descrição baseada no vídeo

Obras relacionadas: A alavanca de Arquimedes. - Lisboa: ICM 1999

/ Criação de empresas / Negócios / Empreendedorismo / Boas práticas / QCA III

Classif. CRC: 345.15 Gestão da qualidade (benchmarking e boas práticas)

[Disponível Online na biblioteca digital da FORMEI](#)

Instituto Carlos Magno

Os cavalos a olhar e a menina a aprender [Registo vídeo] / Instituto Carlos Magno, Luís Martins; realiz. António Maduro; prod. Lanterna Mágica Oficina Multimédia. - Lisboa: ICM 1999. - (Patrão de si mesmo: ofício de patrão)



CADERNO DE LINHAS DE FINANCIAMENTO E PRODUTOS

Apoio ao Empreendedorismo e Empregabilidade

Financiado pelo Estado Português e pelo Fundo Social Europeu no âmbito do Programa Pessoa

Descrição baseada no vídeo

Obras relacionadas: A alavanca de Arquimedes. - Lisboa: ICM 1999

/ Criação de empresas / Negócios / Empreendedorismo / Boas práticas / QCA III

Classif. CRC: 345.15 Gestão da qualidade (benchmarking e boas práticas)

[Disponível Online na biblioteca digital da FORMEI](#)

Instituto Carlos Magno

Sonhei um projecto acordei num pesadelo [Registo vídeo] / Instituto Carlos Magno, Luís Martins; realiz. António Maduro; prod. Lanterna Mágica Oficina Multimedia. - Lisboa: ICM 1999. - (Patrão de si mesmo: ofício de patrão)

Financiado pelo Estado Português e pelo Fundo Social Europeu no âmbito do Programa Pessoa

Descrição baseada no vídeo

Obras relacionadas: A alavanca de Arquimedes. - Lisboa: ICM 1999

/ Criação de empresas / Negócios / Empreendedorismo / Boas práticas / QCA III

Classif. CRC: 345.15 Gestão da qualidade (benchmarking e boas práticas)

[Disponível Online na biblioteca digital da FORMEI](#)

Instituto Carlos Magno

A Teodora faz arroz doce para fora [Registo vídeo] / Instituto Carlos Magno, Luís Martins; realiz. António Maduro; prod. Lanterna Mágica Oficina Multimedia. - Lisboa: ICM 1999. - (Patrão de si mesmo: ofício de patrão)

Financiado pelo Estado Português e pelo Fundo Social Europeu no âmbito do Programa Pessoa

Descrição baseada no vídeo

Obras relacionadas: A alavanca de Arquimedes. - Lisboa: ICM 1999

/ Criação de empresas / Negócios / Empreendedorismo / Boas práticas / QCA III

Classif. CRC: 345.15 Gestão da qualidade (benchmarking e boas práticas)

[Disponível Online na biblioteca digital da FORMEI](#)

Instituto Carlos Magno

Utopia ergonomicamente ponderada [Registo vídeo] / Instituto Carlos Magno, Luís Martins; realiz. António Maduro; prod. Lanterna Mágica Oficina Multimedia. - Lisboa: ICM 1999. - (Patrão de si mesmo: ofício de patrão)

Financiado pelo Estado Português e pelo Fundo Social Europeu no âmbito do Programa Pessoa

Descrição baseada no vídeo

Obras relacionadas: A alavanca de Arquimedes. - Lisboa: ICM 1999

/ Criação de empresas / Empreendedorismo / Boas práticas / QCA III

CRC: 345.15 Gestão da qualidade (benchmarking e boas práticas)



CADERNO DE LINHAS DE FINANCIAMENTO E PRODUTOS

Apoio ao Empreendedorismo e Empregabilidade

[Disponível Online na biblioteca digital da FORMEI](#)

Instituto Carlos Magno

Os tambores da anunciação [Registo vídeo]: imagens e desatinos / Instituto Carlos Magno, Luís Martins; realiz. António Maduro; prod. Lanterna Mágica Oficina Multimedia. - Lisboa: ICM 1999. - (Patrão de si mesmo: ofício de patrão)

Financiado pelo Estado Português e pelo Fundo Social Europeu no âmbito do Programa Pessoa
Descrição baseada no vídeo

Obras relacionadas: A alavanca de Arquimedes. - Lisboa: ICM 1999

/ Criação de empresas / Negócios / Empreendedorismo / Boas práticas / QCA III

Classif. CRC: 345.15 Gestão da qualidade (benchmarking e boas práticas)

[Disponível Online na biblioteca digital da FORMEI](#)

Instituto Carlos Magno

O saltitar onírico pelas pedras do caminho [Registo vídeo] / Instituto Carlos Magno, Luís Martins; realiz. António Maduro; prod. Lanterna Mágica Oficina Multimedia. - Lisboa: ICM 1999. - (Patrão de si mesmo: ofício de patrão)

Financiado pelo Estado Português e pelo Fundo Social Europeu no âmbito do Programa Pessoa
Descrição baseada no vídeo

Obras relacionadas: A alavanca de Arquimedes. - Lisboa: ICM 1999

/ Criação de empresas / Negócios / Empreendedorismo / Boas práticas / QCA III

Classif. CRC: 345.15 Gestão da qualidade (benchmarking e boas práticas)

[Disponível Online na biblioteca digital da FORMEI](#)

Instituto Carlos Magno

O sapateiro e o aprendiz [Registo vídeo]: trabalho, saber e boa disposição / Instituto Carlos Magno, Luís Martins; realiz. António Maduro; prod. Lanterna Mágica Oficina Multimédia. - Lisboa: ICM 1999. - (Patrão de si mesmo: ofício de patrão)

Financiado pelo Estado Português e pelo Fundo Social Europeu no âmbito do Programa Pessoa
Descrição baseada no vídeo

Obras relacionadas: A alavanca de Arquimedes. - Lisboa: ICM 1999

/ Criação de empresas / Negócios / Empreendedorismo / Boas práticas / QCA III

Classif. CRC: 345.15 Gestão da qualidade (benchmarking e boas práticas)

[Disponível Online na biblioteca digital da FORMEI](#)

Jordan, Hugues

O controlo de gestão: ao serviço da estratégia e dos gestores / Hugues Joerdan, João Carvalho das Neves, José Azevedo Rodrigues. - 7ª ed. - Lisboa: Áreas Editora, 2007. - 452 p.

ISBN 978-989-8058-06-5

/ Gestão / Planeamento estratégico / Empreendedorismo / Controlo de gestão / orçamento /



CADERNO DE LINHAS DE FINANCIAMENTO E PRODUTOS

Apoio ao Empreendedorismo e Empregabilidade

<p>Contabilidade analítica</p>
<p>Kit para a criação de empresa e desenvolvimento local</p> <p>Kit para a criação de empresa e desenvolvimento local / Inovinter [et al.] - Lisboa: Inovinter, [2002?]. - 1 Cd-Rom; 12 cm</p> <p>Produto financiado através do Projecto nº 2001/EQUAL/A2/EE/106 "ADERE"</p> <p>Este kit resulta da articulação entre produtos do Projecto EQUAL ADERE, com o objectivo de valorizar o projecto e a sua lógica de intervenção global no domínio do apoio e incentivo ao empreendedorismo. Os 4 produtos que constituem o kit estão catalogados separadamente</p> <p>Obras relacionadas: Promoção do empreendedorismo e criação de MPE'S. - Lisboa: Inovinter, [2002?]</p> <p>Obras relacionadas: Guia de boas práticas sobre metodologias eficazes de cooperação inter-institucional. - Lisboa: Inovinter, [2002?]</p> <p>Obras relacionadas: Guia de boas práticas para a gestão e modernização das micro e pequenas empresas. - Lisboa: Inovinter, [2002?]</p> <p>Obras relacionadas: Guia metodológico de apoio ao reforço de competências e modernização dos agentes de desenvolvimento local. - Lisboa: Inovinter, [2002?]</p> <p>/ Criação de empresas / Pequenas e médias empresas / Iniciativa EQUAL / Desenvolvimento local / Empreendedorismo</p> <p>Classif. CRC: 345.02 Criação de empresas</p>
<p>LEED Programme</p> <p>Putting the young in business: policy challenges for youth entrepreneurship / Local Economic and Employment Development Programme. - Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development, cop. 2001. - 103, [1] p.; 23 cm. - (Territorial development. . LEED notebook ; 29)</p> <p>ISBN 92-64-18379-5</p> <p>/ Pub OCDE / Política de emprego / Inovação / Emprego / Criação de empresas / Desenvolvimento económico / Educação / Empresários / Criação de empregos / Juventude / Mercado de trabalho</p>
<p>LIMACRIA. Criação de Novas Oportunidades de Emprego na Região do Vale do Lima</p> <p>Manual de apoio para a criação de empresas: como avaliar a sua ideia de negócio / LIMACRIA - Vale do Lima: [LIMACRIA], [2005?]. - 64 p.: quadros; 30 cm</p> <p>Projecto LIMACRIA. Nº do projecto: 2001/EQUAL/A3/EE/174.</p> <p>/ Criação de empresas / Negócios / Empreendedorismo</p> <p>Classif. CRC: 345.02 Criação de empresas</p>
<p>Marçal, Henrique Lucas</p> <p>Bolsas de ideias de investimento: metodologias e processos de elaboração e actualização / Luís Gomes Centeno, coord.; equipa técnica Carlos Guerreiro, Mário Amorim Santos, Célia Pedrosa; consultores Henrique Marçal, Alberto Churro, Mário Vicente; estudo elaborado para o OEFP - Lisboa: OEFP, 1998. - 118 p ; 23 cm - (Estudos e análises ; 6)</p> <p>ISBN 972-732-487-8</p>

CADERNO DE LINHAS DE FINANCIAMENTO E PRODUTOS

Apoio ao Empreendedorismo e Empregabilidade

<p>/ Criação de empregos / Promoção do emprego / Inovações / Criação de empresas / Metodologias / Emprego / Formação profissional / Promoção dos investimentos / Observatório do emprego / Bolsas de ideias / Projectos de investimento / Financiamento</p> <p>Classif. CRC: 4 Gestão</p>
<p>Metodologia ENE</p> <p>Metodologia ENE: empreender na escola / CPINAL - Centro Promotor de Inovação e Negócios do Algarve . - Algarve: CPINAL, 2004 - 1 desdobrável, 2 manuais, 2 Cd-Rom</p> <p>Produto financiado através do Projecto 2001/EQUAL/A2/EM/055</p> <p>Metodologia para o desenvolvimento da cultura empreendedora no Ensino Secundário: guia de utilização. - 1 folha dobrada; Guia de orientações para os professores: manual do professor. - 53 p.; Guia para elaboração do plano de negócios: manual do aluno. - 94 p.: il.; Cd do professor; Cd do aluno</p> <p>/ Marketing / Criação de empresas / Ensino secundário / Iniciativa EQUAL / Material didáctico / Empreendedorismo</p> <p>Classif. CRC: 345.02 Criação de empresas</p>
<p>Microempreendedorismo em Portugal</p> <p>Microempreendedorismo em Portugal: experiências e perspectivas / Pedro Hespanha [et al.]; coord. José Portela. – Lisboa: INSCOOP - Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo, 2008 . - 272 p.; 23 cm</p> <p>/ Microempresas / Auto-emprego / Criação de empregos / Economia informal / Tipos de empresa / Ajuda às empresas / Associações / Boas práticas / Inquéritos / Investigação social / União Europeia</p>
<p>Oliveira, Célia</p> <p>Narrativa e instrumentos de apoio a formação : caso de "empreendedorismo e criação de novos negócios" / Célia Oliveira, Nuno Ribeiro, Susana Martins - [Arouca?]: [ADRIMAG?], 2004. - 47 p.; 30 cm + 1 CD-ROM</p> <p>Projecto JEMA - Jovens Empresários Movimentam-se para o Auto-Emprego, financiado pelo Programa EQUAL. Nº do Projecto: 2001/EQUAL/A2/EE/027.</p> <p>O CD-ROM contém o pdf do documento.</p> <p>/ Formação profissional / Formação de mulheres / Curso de formação / Iniciativa EQUAL / Empreendedorismo</p> <p>Classif. CRC: 150 Formação profissional</p>
<p>Parkurbis - Parque de Ciência e Tecnologia da Covilhã, SA</p> <p>B-TECH : recursos técnicos para o empreendedorismo de base tecnológica / Parkurbis - Parque de Ciência e Tecnologia da Covilhã, Universidade da Beira Interior - Covilhã: Parkurbis, U.B.I., [2007] - Caixa com 12 manuais, 1 CD</p> <p>Projecto CAIE - Centro de Apoio à Inovação e ao Empreendedorismo, co-financiado pela Iniciativa Comunitária EQUAL.</p> <p>Este produto é composto por uma caixa que inclui um guia metodológico para cada uma das soluções propostas com as seguintes temáticas: bolsa de ideias, da ideia à empresa, empresários na escola, plataforma informática, manual de implementação B-TECH, criação e dinamização de um</p>



CADERNO DE LINHAS DE FINANCIAMENTO E PRODUTOS

Apoio ao Empreendedorismo e Empregabilidade

<p>clube de business angels, percursos de acompanhamento às novas empresas de base tecnológica, curso de empreendedorismo e valorização da investigação, curso de criação e dinamização de empresas de base tecnológica; CD com os diversos guias em formato Pdf e ferramentas em formato editável.</p> <p>/ Material didáctico / Iniciativa EQUAL / Criação de empresas / Empreendedorismo</p> <p>Classif. CRC: 345.02 Criação de empresas</p>
<p>Pereira, Miguel Mata</p> <p>Guião "Promoção do empreendedorismo na escola" / Miguel Mata Pereira, José Soares Ferreira, Ilda Oliveira Figueiredo. - Lisboa: ME-Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular, 2007 - 60 p.; 30 cm</p> <p>Projecto Educação para o Empreendedorismo</p> <p>ISBN 978-972-742-270-8 (brochado)</p> <p>/ Escolas / Educação / Ensino básico / Ensino secundário / Empreendedorismo</p> <p>Classif. CRC: 090.08 Desenvolvimento de atitudes/capacidades intelectuais</p>
<p>Portugal. Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento</p> <p>Empreenda 0: feira de ideias e financiamento / Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação. - [S. l.]: IAPMEI, 2007. - 71 p. : il.;28 cm</p> <p>/ Empreendedorismo</p>
<p>Programa Leonardo da Vinci</p> <p>EST - Entrepreneurship Skills Transfer: Methodological guide to distance training and tutoring for the transfer of individual and systemic entrepreneurial skills and for the internalization of SME's / Programa Leonardo da Vinci. - Torino: Valeria Siliquini, 2004. - 79 p</p> <p>/ Programa Leonardo da Vinci / Empreendedorismo / Formação a distância / Formação</p>
<p>Promoção do empreendedorismo e criação de MPE'S</p> <p>Promoção do empreendedorismo e criação de MPE'S: percursos integrados de orientação formação inserção / Inovinter [et al.]. - Lisboa: Inovinter, [2002?]. - 1 Cd-Rom ; 12 cm + Ficha de caracterização</p> <p>Produto financiado através do Projecto nº 2001/EQUAL/A2/EE/106 "ADERE". Guia metodológico do percurso formativo desenhado, com instrumentos de apoio para um estudo de potenciais negócios e para o diagnóstico de competências e avaliação de viabilidade de projectos de auto-emprego</p> <p>Obras relacionadas: Kit para a criação de empresa e desenvolvimento local. - Lisboa: Inovinter, [2002?]</p> <p>/ Iniciativa EQUAL / Auto-emprego / Criação de empresas / Programas de formação / Qualificação dos recursos humanos / Avaliação das competências</p> <p>Classif. CRC: 345.02 Criação de empresas</p>
<p>Ribeiro, Carlos Valentim</p> <p>Empreender por novos caminhos / Carlos Valentim Ribeiro. - Lisboa: Gabinete de Gestão EQUAL, 2005. - 31 p. : il.; 30 cm. - (Disseminar, ISSN 1646-3072; 2)</p>



CADERNO DE LINHAS DE FINANCIAMENTO E PRODUTOS

Apoio ao Empreendedorismo e Empregabilidade

/ Inserção profissional / Iniciativa EQUAL / Empreendedorismo

Programas comunitários

Classif. CRC: 330.12 Inserção profissional

Universidade Técnica de Lisboa. Instituto Superior de Economia e Gestão. Centro de Investigações Regionais e Urbanas

Indicadores de empreendedorismo e inovação: relatório final / CIRIUS - Centro de Investigações Regionais e Urbanas do Instituto Superior de Economia e Gestão ; [elab.] Duarte Rodrigues, Paulo Madruga, Vítor Escária ; coord. José António Pereirinha. - Lisboa: MSST. Departamento de Estudos, Estatística e Planeamento, 2003. - VIII, 56 p. : quad., gráf.; 23 cm. - (Cogitum; 10)

ISBN 972-704-233-3 (brochado)

/ Criação de empresas / Inovação / Empreendedorismo

Classif. CRC: 345.16 Mudança organizacional

Wallace, Robert L.

Black wealth through black entrepreneurship / Robert L. Wallace. - 2ª ed., revista e actualizada. - [S. l.]: Duncan & Duncan, Inc., 1997. - 288 p.

ISBN 1-878647-38-5 (brochado)

/ Empreendedorismo / Estudo de casos / Comunidade Negra

* Esta bibliografia reúne uma selecção de documentos pesquisados no Catálogo Colectivo da Rede de Centros de Recursos em Conhecimento – Base FORMEI, que pode ser consultado no seguinte endereço: <http://opac.iefp.pt>

Lisboa, 17 de Março de 2009